

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM EaD NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Fortaleza  
Outubro de 2012

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE**

**REITOR**

Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

**VICE-REITOR**

Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

**PRÓ-REITOR DE PÓS GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Jerffeson Teixeira de Sousa

**DIRETOR DO CED**

Prof. Dr. Ábio Moreira Sales

**COORDENADOR DA SECRETARIA DE APOIO A TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

Prof. Ms. Francisco Fábio Castelo Branco

**COORDENADORA DO CURSO**

Prof. Dra. Maria Marina Dias Cavalcante

## Sumário

### **Parte 1 -Educação a distância: concepção e implementação na Universidade Estadual do Ceará**

1. Histórico da EAD no Brasil
2. Educação a distância na UECE: lições aprendidas
3. Fundamentos da EAD na UECE
4. Recursos Educacionais
5. Sistemática de Avaliação
6. Recursos humanos para o projeto EAD na UECE

### **Parte 2 – Curso de Formação Pedagógica para Educação Básica**

1. Caracterização do curso
2. Estrutura da Organização Curricular
3. Lógica da Organização Curricular
4. Corpo Funcional
5. Estrutura Física e Equipamentos

**PARTE 1 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

## 1. HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL

---

A introdução da EAD no Brasil remonta ao início do século XX, com uso de material impresso, à semelhança do que estava acontecendo em outros países, como Estados Unidos, Inglaterra e França, que tinham vivido suas primeiras ofertas de cursos a Distância, por correspondência, em fins do século XIX. Nas primeiras décadas do século XX, surgem no Brasil os primeiros cursos a distância oferecidos pelo Instituto Monitor, voltados para a formação no ramo da eletrônica e pelo Instituto Universal Brasileiro (IUB), dirigidos para a formação de níveis fundamental e médio.

Com os avanços no campo da radiodifusão, as emergentes experiências em educação a Distância passam a experimentar o uso do rádio como mecanismo de EAD e é desta época a criação da Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, doada para o Ministério da Educação e Saúde (MEC), a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e o início das escolas radiofônicas em Natal, que deram impulso à utilização desse veículo para fins educacionais.

Em 1960 se inicia uma ação sistematizada do Governo Federal em EAD, mediante estabelecimento de contrato entre o MEC e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que previa a expansão do sistema de escolas radiofônicas abrangendo os estados nordestinos e fazendo surgir o Movimento de Educação de Base (MEB), que incluía um sistema de ensino a distância não formal. Cinco anos depois, começavam a ser realizados os trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, seguida da instalação de oito emissoras da televisão educativa pelo poder público: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul. Em 1970, nasceu o Projeto Minerva, através de decreto ministerial e da portaria Nº 208/70.

A primeira e mais longa geração da EAD no Brasil, assim como em todo o mundo, privilegiou o uso de material textual impresso e foi sucedida por gerações que acrescentaram uso de elementos audiovisuais (televisão, vídeo), rádio e telefone, incluindo depois as telecomunicações e uso da informática sem ligação à rede até chegar à geração na qual há a criação de ambientes virtuais de aprendizagem com processos de ensino-aprendizagem multimidiáticos e multilaterais. Só na década de 1990 é que surgiram as primeiras ferramentas de apoio à aprendizagem virtual no Brasil, com o suporte da tecnologia digital, permitindo a maior interação entre agentes de forma não presencial, desenvolvendo a EAD on-line.

O processo de normalização da EAD no Brasil ocorreu a partir da publicação da LDB de 1996 (Nº 9.394/96), com o artigo 80 quando menciona que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Tal reconhecimento, apesar das críticas declaradas pelo uso do termo “ensino a Distância” e não “educação a Distância” por autores como Demo (1998)<sup>1</sup>, representou um avanço significativo para as iniciativas que já estavam em andamento nesse sentido e estimularam a adoção mais frequente dessa modalidade.

Após legitimado e regulamentado pelo Decreto Nº 2.494/98, em Art. 1º, a “educação a Distância” passa a ter uma definição oficial:

---

<sup>1</sup> DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender**. Atlas, São Paulo, 2008.

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

O Decreto nº 2.561/98 e a Portaria Ministerial n 301/98 alteram os artigos 11 e 12 do Decreto nº 2.494/98 e normalizam os procedimentos de credenciamento das instituições interessadas em oferecer cursos a distância em níveis de graduação e educação profissional tecnológica.

Com as definições apresentadas na LDB, o Governo federal procurou criar condições para que a viabilização concreta de atividades envolvendo EAD ocorresse, capacitando pessoal para o desenvolvimento de materiais instrucionais, estimulando a prática mais intensiva dessa modalidade de ensino como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

De 1994 a 2009 a história da EAD no Brasil registra avanços significativos e de forma acelerada, chegando a compensar o lento ritmo com que caminhou na segunda metade do século XX em relação a outros países que criaram seus sistemas de EAD. Importante destacar que nesses 15 anos o país conseguiu estabelecer a base legal que orienta esta modalidade de ensino, criou mecanismos para a certificação de instituições que trabalham com educação a Distância, analisou propostas e emitiu autorização de cursos, estimulou o desenvolvimento de pesquisas que vieram a produzir modelos pedagógicos.

Foi com a publicação da LDB de 1996, que a EAD no Brasil iniciou um processo de crescimento acelerado. Embora não seja possível ignorar as experiências desenvolvidas e implementadas pelas Universidades públicas, é inegável que o setor privado tomou a dianteira na oferta desta modalidade de ensino, pelo menos nos primeiros dez anos.

## 2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UECE: LIÇÕES APRENDIDAS

---

O primeiro programa de EAD da UECE iniciou-se em 1996 com a oferta do Programa Especial de Formação Pedagógica, direcionado para bacharéis que já exerciam atividades de magistério, ou quisessem exercê-las, no ensino fundamental e médio, sendo amparado legalmente pela Resolução nº 2, de junho de 1997/MEC, que permitia a oferta desse tipo de curso com uso de EAD. Essa iniciativa foi se consolidando e fazendo com que a UECE constituísse um quadro de professores que, aos poucos adquiriu experiência e qualificação no uso das tecnologias da informação e comunicação na educação a Distância.

Em 2002, uma nova oportunidade no uso da EAD surge para a UECE, com a oferta do Progestão, Programa de formação continuada de Gestores de escolas públicas, que agregou simultaneamente, um curso de extensão e outro de especialização como modalidades distintas, oferecidas para públicos com perfis de formação diversos. A experiência foi desenvolvida por meio de convênio interinstitucional entre a Secretaria da Educação Básica do Estado (SEDUC), a UECE e a Universidade do Estado de Santa Catarina, esta última responsável pelo projeto no âmbito nacional.

O Progestão se enquadrou numa logística de centralização da produção combinada com uma descentralização da aprendizagem, onde o processo de comunicação teve como meio principal a palavra escrita, estando associadas orientações por Tutoria, computador, televisão, telefone, fax, autoavaliações, avaliações finais, avaliação de desempenho cognitivo, trabalho de conclusão do curso, para aqueles matriculados na especialização.

O curso teve início em março de 2002, contando com 6.067 cursistas matriculados no programa de extensão e 4.842 alunos matriculados no curso de especialização. A formatação do curso no estado do Ceará incorporou, além do material impresso, dos vídeos e da Tutoria, a utilização de novas tecnologias como a construção de páginas eletrônicas dirigidas para o curso, correio eletrônico para comunicação entre cursistas e programas televisivos, em canal aberto, dirigidos para cada um dos módulos abordados.

A experiência da oferta de cursos a distância em um Núcleo vinculado a um Centro, no caso o NECAD do Centro de Educação (CED), começou a se mostrar institucionalmente complicado em decorrência de aspectos administrativos que terminavam por submeter um Centro a outro. Tais dificuldades fizeram com que a Reitoria propusesse a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEAD), implantada inicialmente na PROGRAD em 2005. A criação da SEAD foi regulamentada pelo Conselho Diretor através da Resolução nº 355/CD, de 09 de maio de 2008.

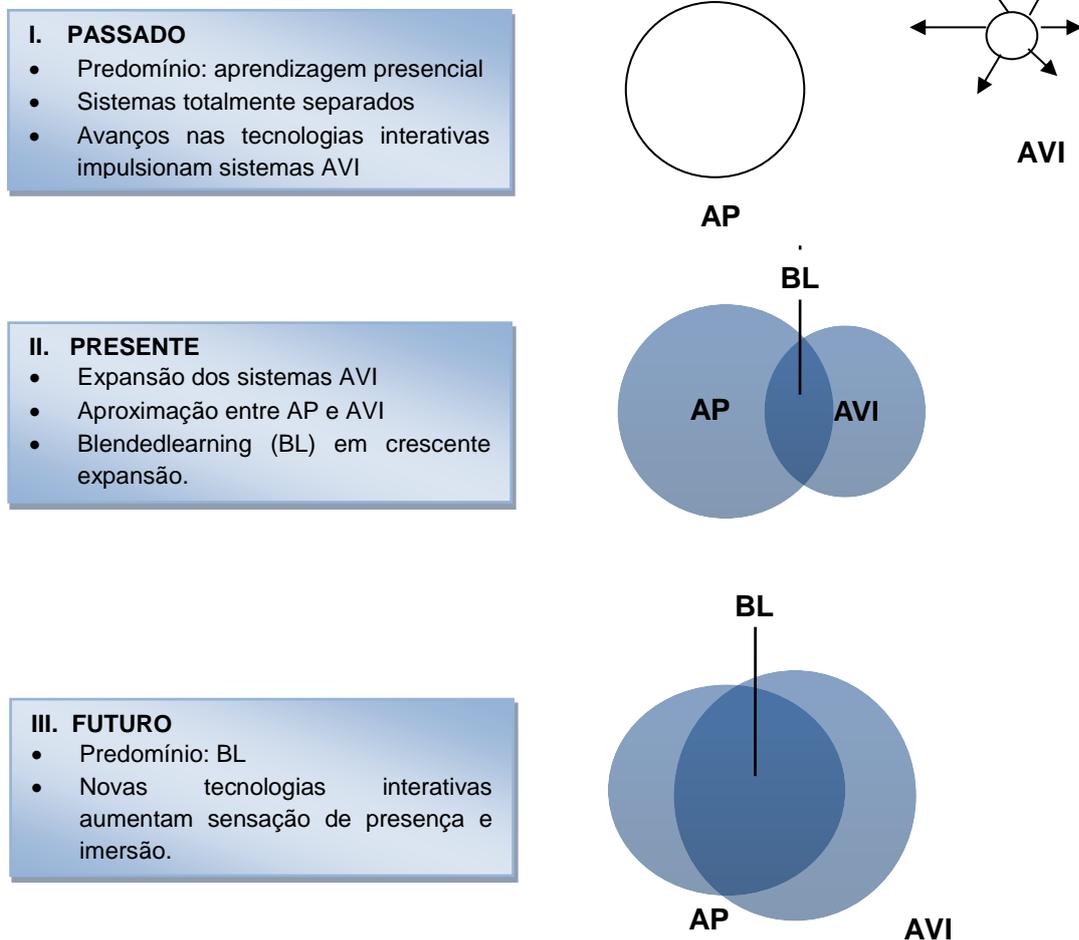
A SEAD foi criada como órgão suplementar, vinculada estruturalmente à Reitoria da UECE e tem como objetivos:

- Sistematizar e propor, em conjunto com Centros, Faculdades e Pró-reitorias, políticas, projetos e ações em Educação a Distância (EAD) a serem realizadas pela UECE.
- Coordenar os projetos e ações em EAD na UECE nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Construir uma identidade institucional interna e externa para a política e ações da UECE em EAD.
- Operar uma plataforma única de EAD para a UECE.
- Analisar e recomendar, quando for o caso, a aprovação pelo Reitor, dos orçamentos de execução de cursos, de propostas de convênios, contratos e oferta de cursos na modalidade em EAD, reservando-se parte dos recursos para manutenção da SEAD.

### 3. FUNDAMENTOS DA EAD NA UECE

A proposta da UECE para a oferta de cursos de pós-graduação na modalidade de educação a Distância, busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo de espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a Distância e a criação de um modelo de oferta que, na literatura internacional, se denomina *blended learning* que se pode traduzir como cursos híbridos.

A figura 2, adaptada de Graham (2005)<sup>2</sup> mostra a evolução dos sistemas de aprendizagem virtual interativa (AVI) e a convergência com a aprendizagem presencial (AP), gerando o *blended learning* (BL).



Assim, adotando a definição de Graham (2005)<sup>3</sup>, podemos afirmar que a *blended learning* consiste na combinação de aprendizagem presencial com aprendizagem virtual interativa. Nessa perspectiva, se na

<sup>2</sup> GRAHAM, C. R. "Blended learning systems: definition, current trends, and future directions". In: BONK, C.J.; GRAHAM, C. R.; CROSS, J.; MOORE, M.G. (eds.) **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. São Francisco: Pfeiffer Publishing, 2005.

<sup>3</sup>GRAHAM C.R apud TORI, Romero. Cursos híbridos ou blendedlearning. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009.

modalidade presencial pode-se fazer uso de diversas linguagens, na educação a Distância todas podem ser utilizadas simultaneamente, conferindo-se ao processo um potencial maior de comunicação e integração espaço/tempo. Este modelo apresenta como vantagem o fato de que nas atividades remotas, ou com apoio de recursos virtuais, é possível atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e aumentar a produtividade do professor e do aluno.

Hoje, um aluno a quilômetros de distância pode interagir face a face com seu professor, enquanto outro, assistindo a uma aula presencial, pode passar todo o tempo sem nenhuma interação. A relativização dos termos presencial, a distância, real e virtual se colocam num novo paradigma comunicacional, que na visão de Levy<sup>4</sup> representa uma mudança de mentalidade e a construção de um novo mundo.

Um dos desafios para os cursos de EAD é atingir um equilíbrio adequado entre estudo independente e atividades interativas. A interação não é sinônimo apenas de interação professor/aluno, mas há que se considerar diversos tipos de interatividade e diversas tecnologias que podem ser utilizadas, respeitando as características próprias de cada mídia e o planejamento da interação concebido para o curso em EAD.

No caso dos cursos oferecidos na UECE, a opção institucional foi pela adoção da modalidade a distância, com a inclusão de recursos tecnológicos que permita graus diferenciados de interatividade, situando na proposta de Graham no cenário II.

A concepção que orienta os cursos de graduação oferecidos na modalidade de educação a Distância na UECE adota o modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades.

Segundo Knowles (1970)<sup>5</sup>, o modelo andragógico está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho. (DEAQUINO, 2207, p. 11-12)<sup>6</sup>

Para Furter (1974)<sup>7</sup> a andragogia se coloca como a filosofia, ciência e técnica da educação de adultos, que se preocupa com a formação do homem ao longo da vida, “integrando à aprendizagem as possibilidades de autodidatismo ao considerar que as pessoas têm potencial de aprender continuamente, o tempo todo e em qualquer lugar, sem que existam intervenções explícitas com intenção de ensinar” (ALMEIDA, 2009, p. 106)<sup>8</sup>

<sup>4</sup> LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.

<sup>5</sup> KNOWLES, M. **The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy**. New York: Associated Press, 1970.

<sup>6</sup> DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2009.

<sup>7</sup> FURTER, P. **Educação Permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.

<sup>8</sup> ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. As teorias principais da andragogia e heurística. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED, 2009.

Esse modelo de aprendizagem tem seus fundamentos na experiência educativa de Dewey, na construção do conhecimento de Piaget, na interação social de Vygotsky e na educação transformadora de Paulo Freire. Do primeiro, é importante considerar a concepção de que a educação não se restringe ao ensino do conhecimento como algo acabado – mas que o saber e habilidade que o estudante adquire podem ser integrados à sua vida como cidadão, pessoa, ser humano. Dewey defende que a experiência se constitui o fundamento da realidade, levando o aprendiz a romper com a perspectiva tradicional de entendimento de experiência com um vínculo entre o ser vivo e seu ambiente, na dimensão física e social. A proposta de Dewey, que fundamenta a escola ativa, tem base na relação entre experiência e educação.

As contribuições de Piaget e Vigotsky estão presentes de forma bastante efetiva nas formulações e definições das estratégias de interação. Esses dois teóricos cognitivistas e interacionistas deram contribuições relevantes no entendimento sobre os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ambos são considerados construtivistas em suas concepções de desenvolvimento intelectual, afirmando que a inteligência é construída a partir das relações recíprocas do homem com o meio.

Quanto ao desenvolvimento intelectual, percebe-se que esses dois autores tinham a preocupação de entender como se dava o desenvolvimento da inteligência. Mas enquanto Piaget se interessava pelo modo como o conhecimento é adquirido e primariamente formado, onde a teoria é um acontecimento da invenção ou construção que ocorre na mente do indivíduo, Vygotsky atentava como os fatores sociais e culturais, herdados em uma sociedade, eram trabalhados na mente do indivíduo de modo que influenciassem no desenvolvimento intelectual.

Piaget (1996)<sup>9</sup> acreditava em uma construção individual, singular, diferente. Para ele o indivíduo adquire uma forma própria de se desenvolver no social, mediante a construção pessoal desse conhecimento e que ocorre uma organização interna das experiências com, posteriormente, adaptação ao meio. Para Vygotsky (1989)<sup>10</sup> o indivíduo constrói e internaliza o conhecimento que seres mais instruídos possuem, sendo uma teoria de transmissão direta do conhecimento da cultura para o indivíduo.

No âmbito educacional, também se encontra divergência entre esses dois autores. Piaget (1973) considera a construção individual do conhecimento, que é copiada de um referencial ou de um modelo. Diante de um desequilíbrio que pode ser mediado por fatores externos sociais, conhecimentos anteriores são reconstruídos. Desta forma, o papel do professor estaria em encorajar o aluno a achar soluções para suas indagações.

Por outro lado, para Vygotsky (2009), o professor tem a função de explicar o conhecimento para que seja possível a construção do conhecimento individual a partir daquilo que é oferecido. Assim, a função do professor estaria centrada em modelar o conhecimento, ser facilitador e transmissor da cultura.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) define a autonomia como algo que “vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”. Para ele,

(...) a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (p. 107).

<sup>9</sup> PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

<sup>10</sup> VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

A experiência autônoma, fundada na liberdade, é algo que se constitui desde o exercício de pequenas decisões cotidianas tomadas com responsabilidade. A educação deve guiar-se pela importância do amadurecimento na realização das escolhas, das decisões com responsabilidade.

A andragogia tem como principal objetivo aumentar o conhecimento dos alunos, acrescentando conhecimentos que possam ser aproveitados de maneira prática. Assim, o ensino andragógico resulta na criação e especialização de conhecimentos, atitudes e habilidades que, ao serem praticadas, trazem novos resultados como reflexões, novos modos de compreensão e intervenção direta na vida do praticante e na das pessoas que com ele convivem.

Entre os objetivos do modelo andragógico, podemos destacar os seguintes aspectos relevantes:

1. **Desenvolver capacidades a curto prazo.** As novas tecnologias da informação e comunicação surgem de maneira rápida e inesperada e, não estar apto a lidar com elas, pode resultar em catástrofes, seja na vida pessoal ou profissional. Assim, torna-se imperativo que as pessoas procurem se adaptar ao meio em que vivem ou do contrário, pode ocorrer duas coisas: ela ficará para trás, estagnada, ou será excluída.
2. **Aumentar conhecimentos.** No mundo globalizado, informações surgem, alteram-se e são inovadas constantemente de forma rápida e gigantesca, e o conhecimento é a base para desenvolver qualquer habilidade ou atitude na prática. Logo, torna-se necessário construir essa base para buscar qualquer tipo de aperfeiçoamento.
3. **Melhorar atitudes e comportamentos.** Esse aspecto tem como objetivo atingir a forma ideal de trabalho, aperfeiçoando-o ao máximo para gerar resultados cada vez melhores, livrando-se de vícios comportamentais, criando a consciência da necessidade de mudança, buscando alterar pontos que geram incômodo e desconforto no aprendiz e fortalecendo pontos positivos.
4. **Modificar hábitos.** Estagnação e comodismo são características nocivas; resistir em mudar hábitos dos quais temos consciência de que nos prejudicam é pior ainda. A andragogia possibilita ao aluno identificar em si mesmo hábitos que são prejudiciais, e decidir se quer mudá-los ou excluí-los de seu cotidiano, sempre baseado em atitudes e experiências anteriores que reforçam sua observação e decisão.
5. **Desenvolver a autoaprendizagem.** A aprendizagem é um processo para se adaptar ao mundo: quanto maior a capacidade de aprendizado mais fácil se torna a adaptação e, conseqüentemente, menor é o risco de ser eliminado no processo de seleção natural.

Como é o adulto quem define o que quer aprender ou não, o ensino se torna mais direcionado, as informações se tornam mais específicas e mais práticas. O aluno se torna o responsável por maior parte em seu próprio ensino e é incentivado a buscar, por conta própria, maiores informações da maneira que julgar convencional. Afinal, o adulto é um indivíduo responsável por sua pessoa e assume caráter autônomo na sociedade.

Linderman (1926)<sup>11</sup> identificou cinco pressupostos principais que são pontos-chave na aprendizagem do adulto. São eles:

- Adultos são motivados a aprender, à medida que percebem que as necessidades e interesses que buscam estão, e continuarão sendo satisfeitos. Por isto estes são os

---

<sup>11</sup> Eduard C. Linderman (USA) foi um dos maiores contribuidores para a pesquisa da educação de adultos através do seu trabalho "The Meaning of Adult Education" publicado em 1926 e conceituado até os dias atuais. Suas idéias eram fortemente influenciadas pela filosofia educacional de John Dewey. Ver mais informações no endereço <http://br.search.yahoo.com/search:ylt=A0oG75n5SaZN.BgBbVGjIRh.?p=Dewey+andragogia&fr2=sb-top&fr=yfp-t-707&rd=r1>. Acesso em 14 de abril de 2011.

pontos mais apropriados para se dar início à organização das atividades de aprendizagem do adulto.

- A orientação de aprendizagem do adulto está centrada em sua vida; portanto, as unidades apropriadas para se organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não as disciplinas. O aluno é quem deve determinar junto ao professor o que deve ser ensinado para que seus anseios sejam satisfeitos.
- A experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender; por isso, o centro da metodologia da educação do adulto é a análise das experiências externas, e do próprio cotidiano de cada aluno. Praticamente todo o conteúdo deve ser de utilidade prática e imediata, porém resultando em mudanças de atitudes e especialização de habilidades que geram resultados a longo prazo. “Nós aprendemos aquilo que fazemos e vivemos. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz.”
- Adultos têm uma profunda necessidade de serem autodirigidos; por isto o papel do professor é engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhes seu conhecimento e depois avaliá-los.
- As diferenças individuais entre pessoas cresce com a idade; por isto a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

Estudos mostram que existem relações evidentes entre o modelo andragógico e o paradigma construtivista e a compreensão que ambos possuem sobre a aprendizagem humana. Para ambos, importa desenvolver uma formação integral, permanente, crítica e, sobretudo, construída pelo próprio indivíduo que aprende e, às vezes, ensina, reintegrando em si o conhecimento, numa construção pessoal e única.

Neste sentido “a pertinência da oposição entre pedagogia e andragogia pode ser fortemente questionada a partir de uma concepção da formação que se confunde com um processo global, multiforme e complexo de socialização”, não correspondendo a realidades totalmente diferentes e muito menos opostas. (Canário, 1999)<sup>12</sup>.

#### Quadro 1 - Comparativo entre os modelos pedagógico tradicional e andragógico

	Modelo Pedagógico Tradicional	Modelo Andragógico
<b>Papel da Experiência</b>	A experiência daquele que aprende é considerada de pouca utilidade. O que é importante, pelo contrário, é a experiência do professor.	Os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos com a sua experiência que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens.
<b>Vontade de aprender</b>	A disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objetivos internos à lógica escolar, ou seja, a finalidade de obter êxito e progredir em termos escolares.	Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor afrontar problemas reais da sua vida pessoal e profissional.
<b>Orientação da Aprendizagem</b>	A aprendizagem é encarada como um processo de conhecimento sobre um determinado tema. Isto significa que é dominante a lógica centrada nos conteúdos, e	Nos adultos a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida quotidiana (o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos)

<sup>12</sup> CANARIO. R. **Educação de adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa. Educa; 1999.

não nos problemas.

**Motivação** A motivação para a aprendizagem é fundamentalmente resultado de estímulos externos ao sujeito, como é o caso das classificações escolares e das apreciações do professor. Os adultos são sensíveis a estímulos da natureza externa (notas, etc.), mas são os fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem (satisfação, autoestima, qualidade de vida, etc.)

Fonte: (GOECKS, 2003).

### 3.1. Processos de interação em EAD na UECE

No caso da educação a Distância, as primeiras contribuições sobre processos de interação foram dadas por Moore (1989)<sup>13</sup> que destaca as relações entre alunos, professores e conteúdo em EAD por meio de três tipos de interação: aluno/professor, aluno/aluno e aluno/contéudo. Em 1994, Hillman, Willis e Gunawardena<sup>14</sup> adicionam a interação aluno/interface, uma vez que as novas tecnologias estão adentrando o universo da EAD e as questões relacionadas à interface homem-máquina ganhavam espaço nas discussões sobre ensino e aprendizagem. Soo e Bonk<sup>15</sup> (1998) acrescentam a interação do aluno com ele próprio ou interação interpessoal (BERGE, 1999)<sup>16</sup>, que enfatiza a importância do diálogo interno do aluno consigo mesmo quando da interação com o conteúdo.

Sutton (2001)<sup>17</sup> introduz a ideia da interação vicária, que é um tipo de interação silenciosa em que o aluno observa as discussões e os debates presenciais ou virtuais sem dele participar ativamente, o que não quer dizer que não esteja envolvido com o conteúdo e se processando aprendizagem. Em 2003, Anderson amplia a perspectiva de Moore incluindo mais três tipos de interação: professor/profes<sup>18</sup>sor, professor/contéudo e contéudo/contéudo.

Assim sendo, a interatividade pode ser implementada como um *continuum* em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças as possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor:** a interação aluno/professor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de professores formadores. Esses docentes se deslocam aos Polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores formadores também participam das interações online síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle, auxiliando os Tutores presenciais e a distância nos processos de mediação com os alunos. Incluindo as avaliações.

<sup>13</sup> MOORE, M. apud MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F.M e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.**São Paulo: Pearson Prentice Hall e ABED, 2009.

<sup>14</sup> Idem

<sup>15</sup> Idem

<sup>16</sup> Idem

<sup>17</sup> Idem

<sup>18</sup> Idem

- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)<sup>19</sup>, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”

**Aluno/Conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo **Tutora distância**, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o **Tutor Presencial**, que se encontra no Polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos **Coordenadores** do Curso e de Tutoria, de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os Tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

Podemos ainda citar como interações presentes no processo de educação a distância:

- **Interação vicária:** embora seja um tipo de interação invisível do ponto de vista formal, o aluno pode estar realizando complexas operações mentais com vistas ao aprendizado. O processo de construção do conhecimento é algo genuíno de cada indivíduo e a parte mais significativa dele ocorre internamente, nas estruturas cognitivas (PIAGET, 1996). Na EAD, os alunos, além de disporem de opções quanto a forma de interatividade, podem também serem seletivos quanto a forma de interação. Alguns alunos podem adotar uma postura mais reservada, participando menos; isso não significa que estejam desinteressados ou aprendendo menos. Pode representar apenas uma postura diante dos demais colegas e professores, estabelecendo a relação com conteúdo de forma mais introspectiva.
- **Professor/professor:** este tipo de interação existe em qualquer modalidade de oferta educacional. Na medida em que um curso ou disciplina é constituído por um conjunto de conceitos, princípios e procedimentos torna-se necessário que os docentes atuem juntos, planejando e definindo estratégias didáticas mais adequadas para que as chances de aprendizagem por parte dos alunos aumentem. A ação coletiva dos professores é enriquecedora sob todos os aspectos.

---

<sup>19</sup> MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

- **Professor/conteúdo:** objeto basilar do processo ensino-aprendizagem, as relações que os docentes estabelecem com os conteúdos do curso ou disciplina são fundamentais para definição das estratégias didáticas a serem adotadas. Considerando que cursos de graduação apresentam disciplinas articuladas entre si, torna-se necessário que os docentes tenham domínio não só sobre as disciplinas que trabalha diretamente, mas que se aproprie, compreenda e situe os conhecimentos destas disciplinas no escopo geral do curso. Um recurso que ajuda a compreender a relação do professor com o conteúdo é a construção de mapas conceituais do curso, da disciplina, do tema.
- **Conteúdo/conteúdo:** um dos aspectos que precisa ser considerado ao se trabalhar determinados conteúdos se refere as questões interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares. A fragmentação dos conhecimentos científicos com o advento da ciência moderna passa a exigir da ação pedagógica esforços no sentido de estabelecer conexões, hierarquias e articulações com vistas a compreensão e apreensão de fenômenos na sua totalidade.

As metodologias adotadas nas disciplinas do curso oferecido na modalidade a distância apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças as possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

Desta forma, os processos de interações são realizados entre aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conteúdo, aluno/interface e interação interpessoal. Nos cursos da UECE, as interações se dão da seguinte forma:

- O **Professor Formador** trabalha diretamente com os alunos e **Tutores** auxiliando-os nas atividades de rotina, disponibilizando o *feedback* sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.
- O **Tutor a distância** atua como elo de ligação entre os estudantes e o professor, e entre os estudantes e a instituição. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e principalmente estimulando e motivando os alunos.
- O **Tutor presencial** atua como elo entre o estudante, os Professores, os Tutores a distância e a instituição. Cumpre o papel de apoiadores do processo de aprendizagem nos Polos do curso e é responsável pela assistência presencial ao aluno.

## 4. RECURSOS EDUCACIONAIS

---

A educação a Distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21)<sup>20</sup>. Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e, capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)<sup>21</sup>

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisa de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que se encontram em cada seção ou tópico do livro-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EAD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A

<sup>20</sup> RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

<sup>21</sup> LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

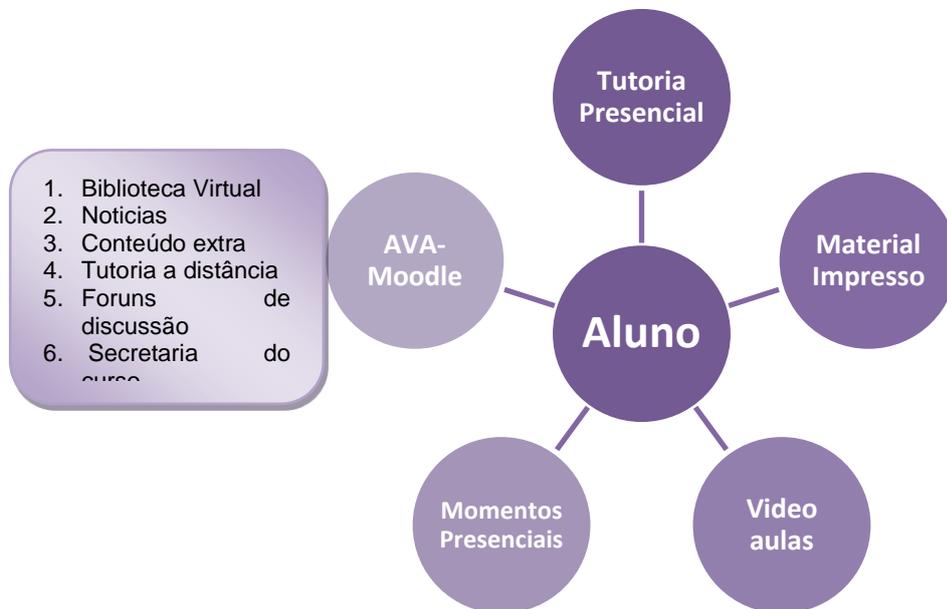
ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.

- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EAD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis pela execução do curso. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A figura 1 apresenta a configuração do curso oferecido na modalidade EAD no que diz respeito à disponibilização de recursos pedagógicos síncronos e assíncronos. A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse.

Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

**Figura 1: Estrutura disponibilizada para alunos nos cursos oferecidos na modalidade EAD na UECE**



Os cursos de educação a Distância tem seu formato apoiado na estruturação dos materiais didáticos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Estes materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

No modelo andragógico definido, a aprendizagem é responsabilidade compartilhada entre professor e aluno, criando um alinhamento com a maioria dos alunos, que buscam independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender. Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EAD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, dos especialistas em EAD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

No contexto dos cursos de graduação da UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos:

- Materiais impressos.
- Videoaulas.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Videoconferências.
- Encontros presenciais ministrados por Professores formadores.

A seguir detalharemos cada um desses recursos.

#### **4.1. Material Impresso**

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construírem juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso dos cursos da UECE, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

## 4.2. Vídeoaulas

Para diversos autores, inclusive Ferres (1996)<sup>22</sup> o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizamos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica, como mostram os quadros 2 e 3.

### Quadro 2 – Capacidade de memorização

#### Porcentagem dos dados memorizados pelos estudantes

10% do que leem

20% do que escutam

30% do que veem

50% do que veem e escutam

79% do que dizem e discutem

90% do que dizem e depois realizam

### Quadro 3 – Métodos de ensino x memória x tempo

Métodos de ensino	Dados mantidos após 3 horas	Dados mantidos após 3 dias
Somente oral	70%	10%
Somente visual	72%	20%
Oral e visual juntos	85%	65%

O uso dos recursos audiovisuais, especialmente o vídeo (DVD) amplia a capacidade de aprendizagem dos estudantes bem como atua no sentido da manutenção dessas informações na memória, por mais tempo. O vídeo (DVD) apresenta múltiplas possibilidades pedagógicas e usos diversificados, no entanto, no caso dos cursos da UECE as modalidades mais usadas são:

- **Videolição:** é a exposição sistematizada de alguns conteúdos. É o equivalente a aula expositiva, em que o professor é substituído pelo programa de vídeo.
- **Programa motivador:** audiovisual feito para suscitar um trabalho posterior ao objetivado. Nesse caso, trabalha-se com um programa de vídeo acabado e realiza-se uma atividade pedagógica a partir de sua visão. Segundo Ferres (1996), o programa motivador baseia-se na pedagogia do depois, diferentemente do videolição, que se fundamenta na pedagogia do enquanto. Ou seja, o vídeo motivador procura suscitar uma resposta ativa, estimulando a participação dos alunos que já o viram; já no videolição, a aprendizagem se realiza basicamente enquanto o programa é exibido.

## 4.3. Ambiente virtual de aprendizagem

Ambientes de EAD, denominados por Fischer (2000)<sup>23</sup> como Sistemas de Gerenciamento para a EAD, são ferramentas que possibilitam a criação, administração e manutenção de cursos a distância, ofertando diversos recursos de interação que visam proporcionar o fácil estabelecimento de comunicação, síncrona ou assíncrona, entre os envolvidos no processo de ensino, bem como sua relação com o conteúdo didático disponível.

<sup>22</sup> FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

<sup>23</sup> FISCHER (2000) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. In **Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos**. s/d.

Apesar de não ser fator preponderante para o sucesso de cursos a distância (SHERRY,1996)<sup>24</sup>, o oferecimento de bons e diversos recursos de interação permite ao professor maior flexibilidade para definir a metodologia que será utilizada para o desenvolvimento do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado nos cursos da UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *online* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional.

O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a Distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

Outros recursos do AVA facilitarão a administração do curso, como o envio de mensagens instantâneas entre alunos ou destes para seus Tutores ou vice-versa; fóruns de Tutores, em que Coordenadores, Professores e Tutores podem discutir assuntos de interesse do curso; cálculo automatizado de notas a partir do desempenho do aluno nas distintas atividades programadas; visualização da nota pelo aluno; distribuição dos alunos em grupos/turmas; envio de mensagens para todos os alunos ou para grupos previamente definidos de alunos etc.

A plataforma possui algumas características importantes como:

- **Enfoque sistêmico**, que consiste na definição de qualquer número de níveis ou instâncias, na flexibilidade de navegação entre os níveis, e no uso dos recursos em qualquer nível (que constitui uma peculiaridade única entre as plataformas conhecidas do mercado); destaque para o quadro de navegação e disponibilização dos recursos numa única tela; conceitualmente, as instâncias definem as estruturas formais de instituições; e as comunidades virtuais, as estruturas informais, como grupos temáticos, ligados a qualquer nível das estruturas formais; esta também constitui uma peculiaridade única da plataforma.
- **Simplicidade de uso** para os Professores e alunos (tão fácil que os alunos e Professores não necessitam de aulas de capacitação para uso da plataforma); a simplicidade gera baixo custo de helpdesk e de apoio ao desenvolvimento.
- Uso próprio de **videochats**.
- Uso de **recursos modernos da tecnologia digital**, como: sinalização dos alunos ativos, envio de "torpedos" (como nos telefones celulares), e outros.
- **Recursos de gerenciamento** (como: estatísticas e filtros de pesquisa, muito úteis para Tutores).
- **Facilidade para ativação de vários aplicativos** (MS Office e outros).
- Processamento tanto em ambiente Windows quanto Linux.
- Foco para a interação, destacando-se recursos como **fóruns e chats** (ou videochats).

---

<sup>24</sup> SHERRY (1996) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. In **Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos**. s/d.

- **Programado em software livre**, com enfoque multidisciplinar (enfoque sistêmico da administração, assim como apoios da educação, informática e comunicação, principalmente).
- **Foco para a aprendizagem**, em quaisquer áreas de uma instituição, seja de ensino, extensão ou pesquisa; a plataforma vem sendo usada para apoio ao ensino, a cursos de capacitação, bem como a grupos de pesquisa.
- **Possibilidade de incorporar recursos de outras plataformas de software livre**; por exemplo, a plataforma incorporou recentemente o recurso de SCORM do Moodle.

#### 4.4. Videoconferência

A videoconferência é uma das melhores ferramentas de abordagem síncrona, pois possibilita o uso de imagem e som em tempo real. A videoconferência pode ser oferecida por meio das salas de videoconferência ou por meio do computador, cujas conexões podem ou não ser realizadas pela internet.

Muitas vezes, os que optam por utilizar videoconferência via internet são obrigados a limitar o uso dos recursos disponíveis, tais como utilizar somente o áudio, sem imagens, ou estabelecer mecanismos de controle, tais como, só o professor transmite imagens e os alunos transmitem apenas áudio. Muitas outras estratégias podem ser adotadas para viabilizar o seu uso enquanto não se dispõe de infraestrutura mais adequada para seu funcionamento.

Os sistemas de videoconferência dispõem de outras ferramentas que facilitam a interação entre os participantes, fazendo com que se tornem ambientes mais completos e interativos. Com este intuito, as salas de videoconferência, além de computadores dispõem de câmeras digitalizadoras de documentos, onde um documento colocado sobre ela pode ser visualizado por todos os participantes da conferência.

Podem ser apontados como vantagens da videoconferência em relação ao ensino presencial:

- Aumento da motivação dos alunos.
- Ampliação da capacidade de comunicação e apresentação.
- Agilidade e aumento da produtividade, pois permite maior interação entre os participantes.
- Economia de recursos, com a redução dos gastos com viagens.
- Economia de tempo, evitando o deslocamento físico para um local especial.
- Comodidade de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, pois permite a comunicação simultânea entre pessoas distantes umas das outras.
- Resolução parcial de problemas de planejamento e agendamento de encontros, aulas ou reuniões, pois não é necessário deslocamento pelos participantes, resultando em praticidade.
- Mais um recurso de pesquisa, já que a reunião pode ser gravada e disponibilizada posteriormente.
- Visualização de documentos e alteração pelos integrantes do diálogo em tempo real.
- Compartilhamento de aplicações.
- Compartilhamento de informações (transferência de arquivos).

A videoconferência por internet traz ao modelo de EAD alguns avanços relacionados à criticada impessoalidade existente nas demais ferramentas, pois permite estabelecer contato visual entre os alunos e professores.

#### 4.5. Encontros presenciais ministrados por professores formadores

O Decreto nº 5.622/2005 em seu§1º do artigo 1º explicita que:

A educação a Distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso

Assim, em todas as disciplinas constantes na matriz curricular, existirão momentos de encontros e atividades presenciais numa proporção, pelo menos, de 12 h/a por disciplina, distribuídas conforme quadro a seguir.

Encontro Presencial	Dia	Carga Horária (h/a)	Responsável
<b>1º encontro</b>	Sábado – Manhã	4	<b>Prof. Formador</b>
<b>2º encontro</b>	Sábado – Manhã	4	<b>Prof. Formador</b>
<b>3º encontro</b>	Sábado – Manhã	4	<b>Prof. Formador</b>
Total Horas Atividades Presenciais		12 h/a	

Os encontros presenciais seguirão planejamentos específicos e serão ministrados pelos Professores formadores com a colaboração dos Tutores a distância e presencial.

Em cada disciplina existem três encontros presenciais, delineados com o seguinte padrão:

- **1º Encontro Presencial:** apresentação geral do programa da disciplina, objetivos e contextualização da disciplina no curso.
  - **2º Encontro Presencial:** momento que deverá priorizar a discussão sobre os temas abordados na disciplina, fomentando a reflexão e inserção desses conteúdos nas práticas profissionais.
1. **3º Encontro Presencial:** reservado para revisões de conteúdos, tira-dúvidas e aplicação da avaliação presencial.

## 5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

---

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na Educação a distância, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, em alguns aspectos requer tratamentos e considerações especiais. No contexto da EAD, o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor, portanto, torna-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar a interação permanente com os professores e com os Tutores; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas, também, de desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno em diálogos e entrevistas com os Tutores.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.
- Avaliações escritas presenciais.

Somente com a realização e a participação nestes quatro níveis de avaliação faz-se a valoração final do desempenho do aluno que deverá seguir o Regimento Geral da UECE. Ao aluno que não obtiver avaliação satisfatória será oportunizada, sob orientação de Tutor acadêmico, nova oportunidade, de maneira que o mesmo possa refazer seu percurso e ser novamente avaliado.

O Regimento da UECE também prevê a reprovação por infrequência. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se, em essência, daquele feito nos presenciais. Assim, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida regimentalmente pela Universidade tendo como base a LDB/96.

### 5.1. Avaliação da aprendizagem: avaliação contínua e abrangente

A avaliação da aprendizagem assumirá funções diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvendo-se de forma contínua, cumulativa e compreensiva. Em cada disciplina serão aplicados instrumentos diversificados: trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios, atividades no AVA e provas escritas (realizadas presencialmente).

Os avanços no campo da Pedagogia e da Psicologia recomendam que a atividade de avaliação não deve ser uma atividade solitária do professor como é comum na nossa tradição educacional. A diversificação de instrumentos de avaliação aconselha, como forma de garantir a redução da subjetividade, o trabalho em equipe de professores.

A amplitude dos instrumentos de avaliação disponíveis e o trabalho coletivo dos professores ajudam na atribuição das qualidades avaliativas de cada um dos instrumentais, na aferição das avaliações e na redução das divergências classificatórias.

Este trabalho de equipe não deve ser visto, apenas, no âmbito de uma disciplina, já que todos os professores partilham objetivos de desenvolvimento de competências transversais, comuns. Nessa perspectiva, espera-se que a avaliação tenha múltiplas características, quais sejam:

basear-se-á numa grande diversidade de dados significativos, recolhidos por múltiplos instrumentos, globalizante (abrangendo competências relevantes nos domínios cognitivo, afetivo e motor), sistemática (visto desenrolar-se ao longo de todo o programa) e cumulativa, ao refletir os progressos da aprendizagem (ROSADO)<sup>25</sup>.

Pode-se entender por competências cognitivas as diferentes modalidades estruturais da inteligência que compreendem determinadas operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos físicos, conceitos, situações fenômenos e pessoas.

As habilidades instrumentais referem-se especificamente ao plano do saber fazer e decorrem, diretamente, do nível estrutural das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades. Isto é, a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (PERRENOUD, 1993)<sup>26</sup>.

A utilidade mais notória da avaliação não é a pedagógica, mas a social, embora seja uma atribuição da escola, a quem cabe elaborar juízos formais e divulgar tais juízos em forma de resultados, que podem vir a servir para diversas funções.

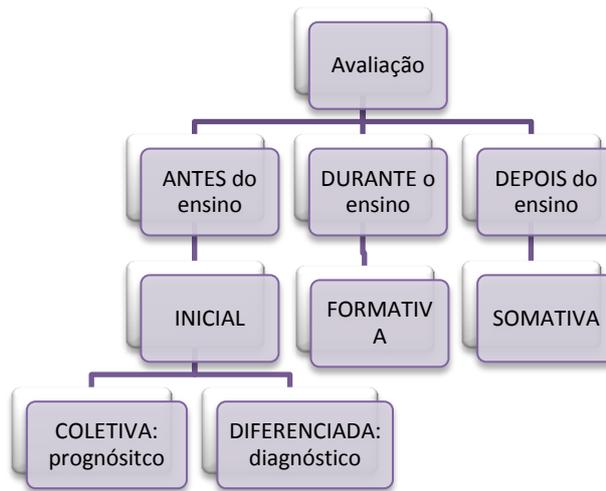
Observando a função pedagógica da avaliação, deve-se considerá-la uma peça essencial para a regulação contínua das aprendizagens. Assim a avaliação não pode situar-se somente no final do processo ensino-aprendizagem, mas em vários momentos e com objetivos diferentes. O quadro 4 apresenta uma proposta para os diversos tipos e momentos de avaliação.

---

<sup>25</sup> ROSADO, António e SILVA, Silva. **Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens**. Disponível em <http://areas.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>. Acesso em 16 de abril de 2011.

<sup>26</sup> PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**. Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

**Quadro 4 – Tipos e momentos de avaliação de aprendizagem**



Os tipos de avaliação procuram dar conta de múltiplas facetas, sendo que cada um deles cumpre funções distintas, porém integradas.

- **Avaliação inicial**, também chamada de preditiva tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, visando adaptá-lo as suas necessidades. Ela pode ser prognóstica, quando trabalha com um conjunto de alunos, grupos ou classes; e diagnóstica, quando se refere a cada aluno. O objetivo da avaliação diagnóstica e prognóstica é o mapeamento dos conhecimentos prévios, avanços e dificuldades dos alunos, oferecendo subsídios para o professor refletir sobre a prática pedagógica que realiza, confirmando ou redirecionando processos didáticos desenvolvidos.
- **Avaliação formativa** se refere a procedimentos utilizados pelos professores para adaptar seu processo didático aos progressos e necessidades de aprendizagem observadas em seus alunos. É entendida como um conjunto de atuações que favorece a mediação pedagógica docente na formação integral do aluno. Este tipo de avaliação tem como finalidade fundamental uma função ajustadora do processo de ensino-aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam às características dos estudantes. Ela tem como objetivo principal detectar os pontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem.
- **Avaliação somativa** tem como objetivo estabelecer balanços confiáveis dos resultados obtidos ao final de um processo de ensino-aprendizagem.

Como prática docente, a avaliação deve ser contínua e sistemática. Ela é contínua, porque compreendida como elemento de reflexão permanente sobre o processo de aprendizagem do aluno, levantando seu desenvolvimento através de avanços, dificuldades e possibilidades; e sistemática porque deve ser vista como uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o sucesso da tarefa educativa. Nessa ação avaliativa sistemática, privilegiam-se os aspectos qualitativos, destaca-se a importância do registro da caminhada de cada aluno, bem como os aspectos quantitativos de verificação do desempenho do aluno que possibilitem a reflexão sobre os resultados, incluindo a participação não só do professor, mas do próprio aluno.

Nesta perspectiva, a avaliação proporciona ao aluno, ao professor e aos Tutores uma análise reflexiva dos avanços e dificuldades do processo ensino e aprendizagem. Para o aluno, a avaliação se torna um elemento indispensável no processo de escolarização, visto possibilitar ao mesmo acompanhar o seu

desempenho e compreender seu processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É a tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades de novas aprendizagens.

Para o professor e Tutores a avaliação tem um papel relevante porque fornece subsídios para uma reflexão contínua sobre sua prática, criação de novos instrumentos e revisão de aspectos que devem ser ajustados ou considerados adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Dessa forma, através da análise reflexiva do desempenho dos alunos, poderão rever e redefinir a gestão, atualizar e adequar à prática pedagógica.

A avaliação ocorre sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem e ensino. Na visão transformadora, ao avaliar, professores e Tutores diagnosticam, identificam avanços e dificuldades dos alunos e propõem intervenções adequadas que promovam a superação das dificuldades e ampliem os avanços. Assim, o processo de avaliação da aprendizagem reconhece que o aluno é o sujeito construtor de conhecimentos e que é importante respeitar os seus diferentes níveis de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, além de dar especial atenção à sua autoestima.

Nos cursos da UECE o processo de avaliação é constituído de dois momentos complementares e intimamente inter-relacionados:

**Momentos a distância:** através dos recursos disponíveis no Ambiente de Aprendizagem acontecerá o acompanhamento do percurso formativo do aluno. Serão avaliados os seguintes aspectos: interação com seus Tutores e colegas, participação nas atividades a distância, produção de trabalhos escritos e avaliações on-line síncronas e assíncronas.

**Momentos presenciais:** compreenderá exames escritos e apresentação de resultados de estudos e pesquisas.

Somente com a realização e a participação nestes dois momentos de avaliação far-se-á a valoração do desempenho do aluno que deverá seguir os critérios definidos pelo Regimento interno da UECE.

Tendo em vista que o ensino a distância objetiva desenvolver no aluno a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente a situações concretas, experimentando métodos de trabalho que oportunizem a vivência da autonomia no processo de elaboração de seus próprios juízos, o processo de avaliação da aprendizagem nessa modalidade de ensino requer tratamento e considerações especiais.

É importante, portanto, desencadear um processo de acompanhamento a distância do aluno que possibilite informações sobre vários aspectos, dentre os quais:

- Graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos estudados.
- Desenvolvimento das propostas de aprofundamento dos conteúdos.
- Estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados e sua prática pedagógica.
- Uso de material de apoio e bibliografia.
- Participação nas atividades propostas.
- Interlocução com professores, Tutores e colegas.
- Pontualidade nos momentos presenciais, e na entrega dos trabalhos e no ambiente de aprendizagem de interação.

O acompanhamento do desempenho do aluno será realizado pelos professores formadores e Tutores a distância com base em critérios avaliativos e registrado em instrumentos específicos. Nesse processo de acompanhamento, o Tutor a distância deve estimular o aluno para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades e de autoaprendizagem.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos diversificados: provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios e outros. Nas avaliações formais serão exigidos um nível de síntese dos conteúdos abordados, estruturação e correção da linguagem, compatíveis com a qualidade acadêmica. Ao final de cada disciplina haverá uma prova escrita realizada presencialmente, no último encontro da disciplina.

Às diversas modalidades de avaliação do rendimento escolar serão atribuídas notas, com aproximação de uma casa decimal, de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Será aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média ponderada entre as notas de avaliações presenciais e a distância, num mínimo de duas por período letivo, igual ou superior a 7,0 (sete), como representado na seguinte fórmula:

$$\text{MeNPD} = \frac{(\text{ND}_1 + \text{ND}_2 + \dots)/n \times 4 + (\text{NP}_1 + \text{NP}_2 + \dots)/n \times 5 + (\text{NA}_1 + \text{NA}_2 + \dots)/n \times 1}{10}$$

Na qual:

ND = Nota de atividade a distância

NP = Nota de atividade presencial

NA = Nota de autoavaliação

MeNPD = Média ponderada das atividades presenciais e a distância

A média ponderada visa cumprir a determinação do §2º do Art. 4º do Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

O aluno submetido ao exame final será aprovado na disciplina se obtiver neste exame nota (NEF) igual ou superior a 3,0 (três) e Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{MF} = \frac{\text{MeNPD} + \text{NEF}}{2}$$

Na qual:

NEF = Nota de Exame Final

MF = Média Final

MeNPD = Média ponderada das atividades presenciais e a distância,

Sendo que: (1) a média ponderada entre as notas presenciais e a distância (MeNPD) e Média Final (MF), quando necessário, devem ser arredondadas à primeira casa decimal; (2) será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver valor abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as notas presenciais e a distância (MeNPD), valor abaixo de 3,0 (três) na Nota de Exame Final (NEF) ou Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco); o aluno só será considerado aprovado em assiduidade se obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos encontros presenciais.

## 6. RECURSOS HUMANOS PARA O PROJETO EAD NA UECE

---

Para assegurar o desenvolvimento do projeto de EAD da UECE foram estruturadas equipes de trabalho que se responsabilizam pela logística da produção centralizada dos diversos segmentos necessários para a implementação dos cursos, entre eles:

- Concepção, design instrucional e organização dos recursos pedagógicos;
- Coordenação dos cursos e polos;
- Desenvolvimento e manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle;
- Gerenciamento das ferramentas de EAD disponíveis;
- Concepção e implantação da avaliação institucional;
- Gestão pedagógica, administrativa e financeira dos convênios e projetos
- Editoração, diagramação e revisão dos materiais impressos;
- Concepção, produção e gravação de videoaulas e videoconferências;
- Desenvolvimento, utilização e formação continuada para os profissionais envolvidos, no uso do quadro branco.

A seguir descreveremos as atividades de cada grupo profissional envolvido.

### 6.1. Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é constituída de profissionais que apresentam perfil de formação compatível com as demandas conceituais e procedimentais inerentes às necessidades da modalidade de educação a Distância implementada na UECE. O quadro 5 mostra a equipe multidisciplinar envolvida no projeto.

**Quadro 5 – Equipe multidisciplinar da /UECE**

Nome	Regime de trabalho	Função
<b>Francisco Fábio Castelo Branco</b> Graduado em Farmácia com habilitação em Bioquímica (UFC). Mestre em Saúde pública (UECE). Atua nas áreas de saúde coletiva e ensino de Ciências e Química.	Professor Adjunto da UECE com regime de trabalho de 40h semanais	Coordenador geral da SATE/UECE
<b>Elaineide Veras de Paula Vasconcelos</b> Graduada em Estatística e especialista em estatística pela Universidade Federal do Ceará. Licenciada em Letras Português e Inglês e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Professora aposentada da Universidade Federal do Ceará atua em ensino da língua Inglesa, Educação a Distância.	Professora aposentada como Assistente I da Universidade Federal do Ceará.	Assessoria pedagógica da UECE
<b>Igor Lima Rodrigues</b> Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Avaliação Institucional/UECE. Mestre em Educação/UFC. Doutorando em Educação/UFC. Atua na área de educação a Distância e		Coordenador do ambiente virtual de aprendizagem da SEAD

avaliação institucional com ênfase em ambientes virtuais de aprendizagem e avaliação curricular

**Gustavo Sikora**

Graduado em Computação pela UECE. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em redes de computadores, atuando principalmente nos seguintes temas: redes sem fio, avaliação de desempenho e novas tecnologias para internet.

Professor assistente da UFC (Campus de Quixadá)

Coordenador de Tecnologias da Informação e Comunicação da UECE

Além da equipe multidisciplinar, o desenvolvimento dos conteúdos disciplinares dos diversos cursos conta com um quadro de Professores Conteudistas e formadores a quem cabe um conjunto de competências e atribuições no escopo dos cursos, conforme descritos a seguir.

**Professor Conteudista:** É responsável pela produção de módulos/livros para as disciplinas, fruto de iniciativas acadêmicas de pesquisa e produção intelectual, para serem utilizados nos cursos oferecidos pela UECE. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Professor Conteudista:

- Ser responsável pela legitimidade e autoria dos textos, respondendo de fato e de direito por eventuais acusações de plágio.
- Estar à disposição dos professores formadores e Tutores a partir de cronograma estabelecido, para esclarecer dúvidas relacionadas ao texto de autoria.
- Participar do processo de formação sobre EAD, para receber orientações sobre elaboração de material didático para o modo impresso e virtual, conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus recursos, a sistemática de acompanhamento presencial e a distância e os mecanismos de avaliação para EAD.
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático.
- Propor e coordenar encontros com os Professores Formadores e Tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação dos materiais didáticos produzidos.

**Professor Formador:** responsável pelas disciplinas, esta à disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma estabelecido junto a cada docente. O professor será selecionado, prioritariamente, entre os docentes vinculados a UECE, considerando sua formação, aptidão e habilidade para conduzir a disciplina. Após a seleção, o professor deve participar do processo de formação sobre EAD, produção de material didático para as disciplinas do curso, sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos de avaliação para EAD, questões relativas ao processo de orientação da monografia, etc. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Professor Formador:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas.
- Planejar e definir, com a Coordenação e Tutores, o cronograma das atividades da disciplina de acordo como o calendário acadêmico do curso.
- Analisar o material didático da disciplina bem como indicar textos e fontes de pesquisa complementar, quando for o caso.
- Organizar a apresentação de slides da disciplina para posterior gravação da videoaula.

- Elaborar as atividades a distância que representarão as avaliações a distância e equivalerão a frequência e auxiliar na correção por parte dos Tutores (apresentar gabarito para a correção por parte dos Tutores).
- Elaborar as atividades presenciais e todas as provas (apresentar gabarito e correção).
- Definir as ações de interação (Fórum, Chat, Diário) no AVA e presencialmente; elaborando as problematizações e auxiliando os Tutores no funcionamento.
- Realizar estudos sobre a educação a Distância.
- Selecionar o material didático, em mídias variadas, para a disciplina.
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático.
- Auxiliar o Tutor Presencial em seu processo de orientação do aluno.
- Coordenar e equilibrar, dando sentido de unidade, as orientações dos Tutores aos alunos.
- Avaliar o desempenho dos Tutores e auxiliá-los em sua autoavaliação.
- Propor e coordenar encontros com os Tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação da disciplina.
- Participar de encontros com os outros Professores Formadores das disciplinas para dar unidade ao conteúdo do semestre letivo.
- Estimular os Tutores a ampliarem seus processos de leitura, extrapolando o material didático.
- Conceber e desenvolver projetos de pesquisa e/ou extensão envolvendo Tutores e alunos do curso.
- Preparar aulas de videoconferência.
- Planejar e participar das atividades presenciais.
- Elaborar novos conteúdos a serem disponibilizados na internet.
- Detectar problemas dos alunos e Tutores, buscando encaminhamentos e soluções.
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso.
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem.
- Preparar atividades de recuperação de aprendizagem.
- Relacionar-se com os demais professores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.

A oferta de cursos na modalidade EAD, por sua vez, exige a presença de outros profissionais no processo de mediação da aprendizagem, que são os tutores a distância e presencial. Na UECE, os tutores desempenham um conjunto de atividades conforme descrito a seguir.

**Tutor a Distância:** trabalha diretamente com os Professores Formadores auxiliando-os nas atividades de rotina do curso. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e, principalmente, desenvolvendo atividades de motivação junto aos alunos, para assegurar a permanência dos mesmos no curso. O número de Tutores a distância é definido obedecendo a regra de 1 Tutor para cada grupo de 25 alunos. O Tutor a distância é escolhido por processo seletivo, prioritariamente entre os professores da Universidade e terá como critérios para o candidato à função:

- Ser graduado ou pós-graduado no Curso que pretende ser tutor e/ou áreas afins.
- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à Tutoria fora do seu horário normal de trabalho e viagens.
- Ter facilidade de comunicação.

- Ter conhecimentos de informática.
- Participar de formações e capacitações relacionadas ao curso.

Após a seleção, o candidato deve participar do processo de formação sobre EAD, produção de material didático para as disciplinas do curso, sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos de avaliação para EAD, etc.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Tutor a Distância:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas.
- Realizar estudos sobre a educação a Distância.
- Participar de projetos de pesquisa e/ou extensão juntamente com Professores Formadores e alunos.
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático.
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos.
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático.
- Auxiliar o aluno em sua autoavaliação.
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos e solução.
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso.
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem.
- Relacionar-se com os demais Tutores e Professores Formadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.
- Preparar atividades de recuperação de aprendizagem.
- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso.
- Realizar pesquisas *online* e *offline* sobre materiais didáticos, práticas pedagógicas e outras estratégias de EAD que estimulem e facilitem a aprendizagem discente.
- Apontar as falhas no sistema de Tutoria.
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto.
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos.
- Participar do processo de avaliação do curso.

**Tutor Presencial:** fará o acompanhamento dos estudantes nos polos presenciais, permitindo acesso à infraestrutura, esclarecendo dúvidas técnicas sobre o ambiente de aprendizagem e motivando os alunos. Ocupa papel importante, atuando como elo de ligação entre os estudantes e a UECE. O Tutor presencial poderá ser professor da rede pública estadual ou municipal, da cidade sede do Polo, e será selecionado pela UECE, ouvidas as instituições parceiras. Os Tutores presenciais devem apresentar o seguinte perfil:

- Ser graduado ou pós-graduado em Química e/ou áreas afins.
- Ter experiência comprovada de pelo menos 1 ano no magistério da Educação Básica.
- Ter facilidade de comunicação.
- Ter conhecimentos de informática.
- Participar de formações em EAD.

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a Tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação como telefone, fax e

correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao polo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-professor, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da internet, do telefone, fax e correio. Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e “chats<sup>27</sup>”, além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

## 6.2. Serviços de Coordenação e gestão pedagógica e administrativa dos cursos

Os cursos da oferecidos na modalidade EAD estão organizados a partir de um subsistema de produção centralizada com execução descentralizada. Assim, os recursos humanos foram selecionados observando a dimensão administrativa e acadêmica necessária e suficiente para assegurar o êxito da iniciativa, quais sejam:

**Coordenador de curso:** responsável pela Coordenação do curso, cabendo a ele a responsabilidade pela organização administrativa e acadêmica do mesmo, competindo-lhe também acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso nos Polos. O Coordenador do Curso será selecionado entre os professores efetivos de curso de Pedagogia, sendo exigido experiência no ensino superior, de pelo menos, 2 anos. O Coordenador presidirá o Colegiado do Curso, constituído pelos Professores (Conteudistas e Formadores), Tutores (a Distância e Presencial) e Coordenadores de Polo. O Coordenador do Curso contará com apoio de um Coordenador de Tutoria que atuará nas atividades de apoio aos Polos presenciais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão universitárias relativas ao curso.

**Coordenador de Tutoria:** acompanha o desenvolvimento das atividades da tutoria em relação ao estudo das unidades através do AVA. Será selecionado entre os professores efetivos de curso de Pedagogia, sendo exigido experiência no ensino superior, de pelo menos, 2 anos. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Coordenador de Tutoria:

- Orientar a respeito da preparação do material da disciplina.
- Preparar materiais para capacitação de Tutores-*captut*.
- Supervisionar a entrega das provas e trabalhos com os respectivos gabaritos, quando for o caso.
- Intermediar as possíveis dificuldades de comunicação entre professores e Tutores e a demanda dos Tutores com vistas ao correto andamento da disciplina.
- Oferecer suporte ao Coordenador do Curso nas questões que envolverem os professores das disciplinas, como seleção e treinamento.
- Supervisionar, de maneira aleatória, as trocas de mensagens ocorridas entre alunos e Tutores.

**Coordenador de Polo:** responsável pela Coordenação do Polo de apoio presencial, permitindo o acesso dos alunos efetivamente matriculados à infraestrutura existente, organizando o funcionamento administrativo e acadêmico do mesmo. Ocupa papel importante, mantendo contato contínuo com a UECE e articulando com a Prefeitura ou Instituições parceiras as condições de funcionamento e manutenção do Polo. O Coordenador do Polo deverá ser professor da rede pública estadual ou municipal, em efetivo exercício a mais de 3 anos no magistério da Educação Básica. Em cada Polo deve haver um centro de

---

<sup>27</sup> Poderão ser realizados “chats” por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 3 dias úteis aos estudantes. Os Chats entre especialistas e alunos serão mediados pelos Tutores que farão a triagem das perguntas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

apoio com infraestrutura e organização de serviços que permite o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso. A infraestrutura conta com laboratório de informática, biblioteca, sala de apoio pedagógico e ambiente para videoconferência. O processo seletivo para escolha do coordenador de polo far-se-á através de iniciativa conjunta da UECE com o município ou a Secretaria de Educação do Estado. São atribuições do Coordenador de Polo:

- Gerenciar as atividades administrativas do Polo, mantendo-o em funcionamento para atendimento presencial em dias e horários previamente definidos;
- Gerenciar as atividades pedagógicas do Polo, assegurando as condições básicas para atendimento dos alunos;
- Zelar pelo patrimônio material do Polo;
- Participar de capacitações presenciais e a distância sobre atribuições e competências de sua função;
- Participar de reuniões com a Coordenação Geral da UECE e dar os encaminhamentos necessários;
- Comparecer, sempre que convidado, as reuniões com as Coordenações de outros Polos, para socialização de experiências e integração;
- Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas no Polo;
- Coordenar as ações dos Tutores presenciais, contribuindo para a permanência dos alunos e o sucesso da aprendizagem;
- Apoiar os Tutores presenciais, facilitando-lhes o acesso aos recursos didáticos disponíveis, para estudo e aprofundamento;
- Dimensionar equipe de apoio para auxiliar na administração do Polo, e encaminhar demanda a Prefeitura ou Instituição parceira;
- Atender e apoiar as equipes externas que visitarem o Polo para proceder avaliações institucionais ou pesquisas.

## **PARTE 2 – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EAD**

# 1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

---

## 1.1 Justificativa

A educação à distância tem proporcionado inúmeras oportunidades educacionais em todo o cenário educativo atual. Seus instrumentos de comunicação e informação trazem novas dimensões para o ambiente educativo, embora elas já existam por meio de uma crescente expansão dos meios audiovisuais, sobretudo com o advento dos microcomputadores. O que assistimos neste momento é uma observação crítica e ativa sobre as práticas educativas voltadas para a educação a distância, trazendo consigo a possibilidade de educação continuada, um ideia que há muito se desejava concretizar que era a de velocidade e customização das possibilidades.

Sabe-se que o conhecimento não é estratificado, mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral, estimulando a criticidade, o pensamento divergente e a criatividade, confirmando o que Capra (1996) defende de que não existe prioridade maior que não seja a busca persistente de uma compreensão maior da realidade, em seu sentido amplo.

É urgente que as instituições de ensino ofereçam uma formação com ênfase no novo paradigma educacional, compatível com as necessidades da sociedade da informação, contribuindo para renovação de profissionais capazes de lidar com novas metodologias e desafios profissionais.

A prática pedagógica, a ser desenvolvida neste curso ultrapassa a visão de que os docentes podem ensinar tudo aos alunos. O universo da informação ampliou-se de maneira assustadora, solicitando uma ação docente capaz de focar o aprender, direcionada para sedimentar o processo de autonomia do aprendiz. Serão criadas, a partir desta proposta, condições para construir uma comunidade de aprendizagem, onde todos tenham voz ativa. Do aluno será solicitado que evidencie o uso de conhecimento prévio; recorra à experiência pessoal, que seja receptivo, busque e use novos materiais relevantes para associar e reelaborar conhecimentos e identifique pontos chave dos problemas estudados.

O curso propõe ainda que o aluno possa fazer associação de conhecimentos sobre a educação a distância usando e pensando sobre as tecnologias educacionais, relacionando-as para gerar novos dados/conhecimentos a partir de noções extraídas do exercício intelectual e da prática discente, podendo assim relacionar novas ideias informações/soluções a situação reais, familiares, discutindo com clareza a utilidade dessas novas ideias/informações/soluções sobre cad.

Se de um lado há necessidade de recolocar o sujeito aprendiz historicamente situado na sociedade tecnológica (mediatizada e informatizada) há também que se criar um ambiente cultural favorável, requalificando a aprendizagem presencial e permitindo que as novas tecnologias sejam inseridas no trabalho pedagógico e no ato de aprender no ambiente escolar convencional ou a distância. Portanto, como meio que favoreça a pesquisa, a investigação, com uso de tecnologias e metodologia adequada.

Este curso está planejado para que o aprendiz seja capaz de criar, pensar, construir e reconstruir, através do desenvolvimento de áreas temáticas, favorecendo a interdisciplinaridade, a interatividade dos conhecimentos, sem perder o caráter específico das áreas de conhecimento, definidas em: Fundamentação, Mediação, Acompanhamento e Pesquisa. Uma vez que cada área de conhecimento tem

seu objeto de estudo, propõe um currículo com campo aberto de temas tratados tanto quanto possível, de maneira simultânea e articulada como forma de garantir o máximo de ligação entre conteúdos pesquisados. Serão definidos o tempo e o horário reservado aos seus estudos para o alcance dos objetivos pretendidos em cada área e/ou atividade de estudo.

Para tanto, a metodologia terá flexibilidade, no sentido de procurar compreender o aprendiz. Busca-se um ambiente de aprendizagem em rede que considere as diversas dimensões do fenômeno educativo, os aspectos profissional e sócio histórico. A participação incorpora significado impar na proposta metodológica, quando possibilita a comunidade envolvida efetivar a interação social, a ajuda mútua e a reflexão crítica e colaborativa. Significa considerar todos como formadores e formandos que se encontram conectados em rede, combinando diferentes momentos e situações de aprendizagem: momentos presenciais; momentos de autoformação e ainda momentos de teleformação.

### **1.3. O Curso**

#### **1.3.1 Denominação**

**Nome do Curso:** Curso de Especialização em Educação a distância: fundamentos e ferramentas

**Centro Vinculado:** Centro de Educação - CED.

#### **1.3.2. Formas de Ingresso**

O Curso de Especialização em Educação a distância: fundamentos e ferramentas destina-se a qualquer interessado que tenha diploma de graduação plena, bacharelado ou licenciatura e que esteja atuando como docente, preferencialmente nas redes públicas de educação básica.

O processo seletivo ocorrerá através da análise de currículo e obedecerá calendário previamente aprovado pelos órgãos normativos da UECE. Não haverá entrada de alunos transferidos e/ou graduados enquanto não houver regulamentação interna específica.

#### **1.3.3. Carga horária do curso e período de integralização**

A periodicidade está vinculada ao ingresso regulado pela demanda local, podendo ser oferecido em polos de apoio presencial do sistema UAB. A carga horária do curso é de 450 horas-aulas que deverão ser integralizadas em três módulos didáticos e dois semestres.

Cada módulo didático é composto por um conjunto de disciplinas oferecidas de forma concomitante ou sequenciadas, de acordo com o calendário acadêmico e sem exigência de pré-requisitos, permitindo maior flexibilidade para o cumprimento da carga horária exigida.

## 2. ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

---

### 2.1. Perfil do Profissional a ser formado

O curso de especialização em **EaD: fundamentos e ferramentas** tem como objetivo a formação de profissionais para atuar na educação a distância, visando a uma melhor compreensão do processo de aprendizagem nessa modalidade educativa.

Nesse contexto, espera-se que o professor egresso deste curso seja capaz de perceber o estatuto de “ser”, de se inserir na comunidade tecnológica, enquanto indivíduo autônomo, reflexivo e consciente, capaz de interferir nos acontecimentos e na vida social que se apresenta. Que sejam envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem e percebem que as práticas mediatizadas pelo uso sistêmico de materiais educativos, reforçados pelos meios de comunicação adequados às suas realidades, integrados no seu contexto socioeducativo têm a força de promover aprendizagens significativas, desde que contem com profissionais competentes desde o seu planejamento, até a execução e avaliação.

Espera-se que o profissional que atuará na educação a distância perceba que inclusão é a palavra de ordem e que o uso de ferramentas síncronas e assíncronas possibilitam a eliminação de paradigmas cristalizados como *tempo* e *espaço*, na *sala de aula* e em situações de ensino-aprendizagem. Compreendam que o ensino passa a ser *aberto* por ofertar a possibilidade da apropriação do conhecimento em um espaço e tempo individualizados, mas nem por isso aleatório, no qual o sujeito poderá estabelecer rotinas, dinâmicas e ritmos de estudo que lhe sejam mais eficientes, considerando o seu perfil pessoal. Esta possibilidade se dá, em parte, pelo conflitante repensar das práticas pedagógicas e da participação dos agentes envolvidos.

Em síntese, o perfil do profissional da educação à distância deverá estar apto a:

- a) Compreender as principais concepções teóricas da aprendizagem, facilitando a compreensão dos seus princípios e de uma série de elementos capazes de evidenciar as práticas pedagógicas, principalmente as voltadas para a educação a distância, a partir das correntes que lhe dão respaldo..
- b) Compreender a educação a distância a partir dos seus conceitos e contextualização histórica, explorando as suas possibilidades pedagógicas da expansão das tecnologias da informação e da comunicação.
- c) Utilizar as mídias comunicacionais, evidenciando as relações entre emissores, receptores, mensagens e meios educativos mediados e mediatizados por computador.
- d) Refletir sobre o atual contexto social e tecnológico, articulando-o a apropriação das informações e a construção do conhecimento formal, no que tange a educação a distância, ressaltando os principais meios de comunicação utilizados nos ambientes educativos, como também as implicações pedagógicas desses usos.
- e) Identificar mecanismos de avaliação para a educação a distância, propondo instrumentos de avaliação e análise das principais tecnologias utilizadas nessa modalidade de ensino.
- f) Compreender as principais concepções e práticas de tutoria voltada para a EAD.

## 2.2. Habilidades e Competências

O curso de especialização EAD: fundamentos e ferramentas se propõe a desenvolver um conjunto de competências que podem ser expressas por:

- Conhecimento das ferramentas de comunicação, sobretudo as computacionais.
- Entendimento sobre as principais concepções teóricas da aprendizagem e didática e metodologia próprias para a educação a distância.
- Conhecimentos sobre comunicação, evidenciando as relações entre emissores, receptores, mensagens e meios educativos.
- Mediação e mediadosção por computador, tipos de mediação, mediação pedagógica, interação e interatividade, dispositivos de comunicação em EAD, evolução tecnicopedagógica em EAD, ferramentas de mediação pedagógica.
- Conhecimentos sobre mecanismos de avaliação para a educação a distância para a EAD.
- Entendimento sobre as principais concepções e práticas de tutoria voltada para a EAD.
- Conhecimentos sobre bases conceituais sobre metodologia de pesquisa e elaboração de projetos em EAD.

No que tange as habilidades a serem adquiridas pelos alunos, espera-se que estes:

- Saibam utilizar as ferramentas tecnológicas destinadas à comunicação.
- Dominem com competência a comunicação escrita.
- Sejam capazes de realizar síntese e antítese.
- Estabeleçam condições para a mediação pedagógica.

## 2.3. Campo de Atuação Profissional

Ao concluir o curso de especialização, o aluno estará capacitado a:

- Exercer atividades docentes em diversos cursos realizados na modalidade a distância..
- Atuar no âmbito da educação formal e não-formal.
- Planejar a oferta de cursos na modalidade a distância.
- Utilizar-se dos conhecimentos de outras áreas, bem como as tecnologias aplicáveis como referências e instrumentos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas a seu cargo.
- Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela.
- Elaborar materiais que tenham seu conteúdo adequado as teorias da aprendizagem aplicadas à educação a distância.

## **2.4. Objetivos do Curso**

### **2.4.1 Geral**

Capacitar profissionais para atuar na educação a distância, visando a uma melhor compreensão do processo de aprendizagem nessa modalidade educativa.

### **2.4.2 Específicos**

- Propiciar o estudo dos fundamentos da educação à distância, enfocando a ação das comunidades virtuais de aprendizagem em uma sociedade tecnológica, buscando engajá-la em uma revisão educativa.
- Proporcionar condições para o manuseio e análise de instrumentos de informação e de comunicação específicos da educação à distância.
- Contribuir para produção de conhecimento, por meio de trabalhos monográficos, que analisem, avaliem, reestruturem e proponham práticas novas e mais ajustadas para a educação à distância.

## 3. LÓGICA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

---

### 3.1. Proposta Metodológica

O curso de especialização em **EaD: fundamentos e ferramentas** está vinculado ao Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (CCT/UECE). Em relação à integração dos cursos ministrados na modalidade EaD, a UECE dispõe de um “órgão colegiado consultivo, deliberativo em matéria de gestão de ensino, pesquisa e extensão”, com a seguinte composição: Pró-Reitor de Graduação, Diretores dos Centros ou Faculdades a que estão vinculados os cursos de EAD/UAB, Secretário da SATE/UECE, Coordenadores dos cursos de EAD.

O curso contará com um Coordenador Geral, um Coordenador de Tutoria e um conjunto de professores formadores (responsáveis pelas disciplinas) e outro de professores conteudistas (autores do material didático disponibilizado), nada impedindo que estes também ministrem as disciplinas como professores formadores. Também estão vinculados ao curso os tutores (presenciais e a distância).

Considerando a natureza e abrangência do curso, ele será desenvolvido na modalidade a distância, com carga horária total de 450 h/a, sendo a maior parte concentrada nos momentos a distância. As atividades a distância do curso serão ministradas via internet, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estando centrado nas regras de EaD sobre o aspecto de tempo.

Cada disciplina será ministrada no AVA, que possibilita a formação de comunidades virtuais de aprendizagem e de uma efetiva interação entre docentes, tutores e discente, com lugar e ritmo livres, ficando determinadas apenas as datas das aulas presenciais, para postagem/entrega de tarefas e das avaliações (estas sempre presenciais).

No AVA, o professor formador promoverá:

- **Fórum de discussão por tópicos de estudo:** iniciado pelos professores, tendo a participação interativa entre alunos e tutores a distância.
- **Atividades à distância:** com agendamento prévio estabelecido pela coordenação tanto para a sua realização por parte dos alunos como para o retorno de sua correção realizada pelo professor e/ou tutores a distância.
- **Chats tira-dúvidas:** conversas síncronas com hora pré-estabelecida realizadas entre professor e alunos, podendo ter a participação dos tutores.
- **Inclusão de Material Didático Complementar:** postagem de arquivos diversos (textos em jornais, revistas, filmes, sites, imagens, outros) que complementem a aprendizagem do aluno.
- **Desenvolvimento de pesquisa** na forma de resumos, comunicação, artigos, resenhas e outros formatos científicos e artísticos que o professor achar pertinente desenvolver com os alunos.
- **Estudo de textos orientados pelos tutores.**

A mobilização para a realização dos trabalhos, discussões nos fóruns, pesquisa poderão acontecer individualmente ou por equipes ficando a critério do professor formador.

Nos momentos presenciais serão utilizados os recursos como:

- a) Aulas expositivas.
- b) Palestras e debates

- c) Oficinas pedagógicas
- d) Vivências, com o apoio de equipamentos audiovisuais e telemáticos.

Também estarão integradas aos encontros presenciais atividades, tais como:

- a) Discussão acerca de leituras complementares
- b) Laboratórios didáticos (Laboratório onde ocorrem aulas práticas sobre determinados temas)
- c) Estudos orientados e supervisionados

O curso contará ainda, para o desenvolvimento da estrutura curricular, com os seguintes recursos didáticos, dentre outros:

- a) Material didático por disciplina disponibilizado no formato próprio para web
- b) Fóruns, “chats” e correio eletrônico
- c) Videoconferência
- d) Estudos a distância
- e) Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (tutoria local e a distância).

Ressalte-se que o polo de apoio presencial a que estiver vinculado o curso de EaD disponibilizará aos estudantes ambientes com infraestrutura técnica e pedagógica que serão utilizados para as atividades presenciais e servirão como base de apoio para os estudos a distância, durante todo percurso formativo do aluno.

Em termos práticos, no planejamento das disciplinas, os professores reunidos sugerem os conceitos norteadores e as estratégias didáticas a ser adotadas sobre os quais se orientam os objetivos de ensino e as avaliações de aprendizagem. As propostas conceituais são flexíveis e sugeridas pela coordenação e colegiado do Curso, sendo atualizadas em sincronia com a atualização das ementas ou em função de uma necessidade de promover o debate e a solução para uma questão da contemporaneidade.

Esta proposta para a integralização do currículo configura-se como uma forma de promover a inter-relação entre os conteúdos abordados, podendo significar também um incremento para a formação profissional. Pretende-se com isto favorecer a mobilidade do aluno para aquisição de conteúdos complementares com a oportunidade para o exercício de uma atitude de autonomia e realização desde o início da graduação. Além disso, busca-se fomentar a reflexão para os aspectos funcionais e sua relação com a cultura e a sociedade em que está inserido.

### 3.2. Fluxograma Curricular do Curso

Áreas Temáticas	Unidade de Estudo	Carga Horária
Introdução ao Curso	Seminário: Ferramenta computacional e a estrutura do curso	15h/a
Fundamentação da Educação a Distância	Teorias da Aprendizagem	45h/a
	Fundamentos da EaD	45h/a
	Comunicação Educativa	30h/a
Tecnologia e Mediação Pedagógica	Sociedade da Informação	45h/a
	Tecnologias da informação e Aprendizagem	45h/a
	Comunicação Pedagógica Mediatizada por computador	30h/a
Acompanhamento	Avaliação da Aprendizagem e das tecnologias	45h/a
	Tutoria em EAD	45h/a
Pesquisa	Metodologia, Gestão e Projetos em EAD	30h/a
	Monografia	60h/a
Seminário	Seminários e Bancas	15h/a

### 3.3. Ementário

#### Introdução ao Curso

**Carga Horária: 15h/a - 01 Crédito**

**Ementa:** A didática e metodologia em EaD apresenta as características do curso à distância, os papéis dos alunos, tutores, professores e gestores neste contexto define as formas de avaliação tanto presenciais quanto a distância e apresenta ao corpo discente as ferramentas de comunicação, sobretudo computacionais com as quais ele manterá vínculo no decorrer do curso.

#### Teorias de Aprendizagem

**Carga Horária: 45h/a - 03 Créditos**

**Ementa:** Conceituação, estratégias e concepções de aprendizagem; Teorias psicogenéticas e aprendizagem; Processos psicológicos e aprendizagem: inteligência, criatividade e memória; A aprendizagem na dinâmica escolar; Aprendizagem do adolescente; Fatores que podem comprometer a aprendizagem.

#### Referências

- NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. Fortaleza: Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010. 102 p.
- ALENCAR, E. S. **Características socioemocionais do superdotado:** questões atuais. *Psicologia em Estudo*, v. 12, n. 2, p. 371-378, 2007.
- ALENCAR, E. S. **Altas habilidades**. Disponível em: <<http://www.altashabilidades.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2008.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COON, D. **Psicologia:** exploración y aplicación. 8. ed. Madrid: Thomson editores, 1999.
- GRISAY, A. Repetir o ano ou adequar o currículo. In: MARCHESI, Á.; GIL, C. H. **Fracasso escolar:** uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 93-110.
- MARCHESI, Á. PÉREZ, E. M. A compreensão do fracasso escolar. In: MARCHESI, Á.; GIL, C. H. **Fracasso escolar:** uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.17-33.
- NUNES, A. I. B. L. **Resenha**. *Jornal do Uniescola*, Fortaleza, nov. 2007. Sessão de Cinema.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres:** a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PROENÇA, M. A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo. In: MACHADO, A. M.; PROENÇA, M. (Orgs.). **Psicologia escolar:** em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 19-38.

ROVIRA, J. M. P. Educação em valores e fracasso escolar. In: MARCHESI, Á.; GIL, C. H. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 82-92.

## **Fundamentos da Educação a Distância**

### **Carga Horária: 30h/a - 02 Créditos**

**Ementa:** Educação a distância: rompendo fronteiras; EAD: em busca de conceitos e definições; Modelos de EAD adotados no Brasil; Recursos pedagógicos em EAD; O professor na EAD: a polissemia da função; Tecnologias na educação; As possibilidades didáticas da tecnologia; O meio impresso; A educação audiovisual; A tecnologia educacional e o professor; As formas de trabalhar o computador na educação; EAD na UECE: lições aprendidas; Semeando em terreno desconhecido; Construção do modelo de EAD na UAB/UECE; Processos de interação em EAD na UECE; Recursos educacionais na UECE; Estrutura educacional a disposição do aluno; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Encontros presenciais; Sistemática de avaliação nos cursos da UECE; Avaliação de aprendizagem contínua e abrangente; Tipos e comentários da avaliação da aprendizagem; Avaliação presencial e a distância; Informática Educativa: histórico e fundamentos; A evolução da Informática Educativa no Brasil; Experiências brasileiras: histórico e avaliação; Informática Educativa e EAD; Currículo e a organização disciplinar; Informática Educativa e currículo; Informática Educativa e mudança de paradigma na educação; A rede mundial de computadores – a internet; A educação em uma nova era; Internet e educação; Páginas www e seus potenciais educativos; Cognição e computador; Navegando na internet; O Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle; O que é o Moodle; Características do Moodle; Funcionamento do Moodle.

### **Bibliografia**

- VIDAL, E. M. e BESSA MAIA, J. E. **Introdução a Educação à distância e Informática Básica**. Fortaleza MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas/SP: Ed. Papyrus, 2001.
- UNESCO. **Aprender sin Fronteras: superar las barreras de espacio, tiempo, edad e circunstancias**. sd. Mimeo.
- VIANNEY, J. TORRES, P. L e ROESLER, L. Educación superior a distância en Brasil In Torres, P. L e RAMA, C. (Coor). **La Educación Superior a Distância em America Latina y el Caribe - Realidades y tendencias**. Santa Catarina, UNISUL. 2010.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.
- SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**. São Paulo. Ed. Brasiliense. 1986.
- ALAVA, Sérafin. **Ciberespaço e Formações Abertas – Rumo a Novas Práticas Educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LEVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. Edições Loyola, S. Paulo, 1998.
- PRETTO, Nelson. A Educação e as Redes Planetárias de Comunicação. **Revista Educação & Sociedade**, São Paulo: CEDES e Papyrus, XVI, n. 51, p. 312-323. 1995.
- CANARIO, R. **Educação de adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa. Educa; 1999.
- DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender**. Atlas, São Paulo, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1996.
- FURTER, P. **Educação Permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- GRAHAM, C. R. Blended learning systems: definition, current trends, and future directions'. In: TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall e ABED. 2009.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.
- MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall e ABED. 2009.
- PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- SHERRY (1996) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. In **Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos**. s/d.

JORBA, J. e SANMARTI, N. A função pedagógica da avaliação. In BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2003.

### **Comunicação Educativa**

**Carga Horária: 30h/a - 01 Crédito**

**Ementa:** O campo da Educação/Comunicação. Dispositivos de comunicação e suas linguagens, evidenciando as relações entre emissores, receptores, mensagens e meios educativos.. O papel do profissional da EaD nos processos de comunicação. Ecossistemas comunicativos e formação. As TIC e a formação.

#### **Bibliografia**

CITELLI, A. O; COSTA, M. C. C. (org.). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005. v. 12, 200 p.

FRANÇA, V. V. HOHLFEIDT. A. **Teorias da comunicação**. Conceito, escolas e tendências. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

KEARSLEY, G.; MOORE, R. **Educação a distância**. Uma visão integrada. Thompson Pionera, 2007.

PASSARELI, B. **Interfaces digitais na educação**. São Paulo: SENAC, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional. **Comunicação & Educação**, Ano XII, Número 1, jan/abr 2007. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/7070/6375>. Acesso em 26/03/2013.

SOARES, I. de O. **Educomunicação**. O conceito, o profissional e a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

### **Sociedade da Informação**

**Carga Horária: 45h/a - 03 Créditos**

**Ementa:** Ciência, Tecnologia e Sociedade. A Sociedade da Informação no Brasil e no Mundo. Percepção crítica das principais implicações da disseminação das provas tecnológicas nas organizações sociais. A Globalização e o Poder da Informação. Comunicação, Informação e a Expansão do Conhecimento. A Sociedade da Informação ou Educação. Sociedade da Informação X Sociedade do Conhecimento: paradoxos e desafios da cultura e da tecnologia

#### **Bibliografia**

ALMEIDA, Marco Antonio de. A produção social do conhecimento na Sociedade da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 11-18, jan./abr. 2009. Disponível em : <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1829/2683>. Acessado em 26/3/13.

ALMEIDA, Marco Antonio de. A gaiola de chips. Apontamentos sobre tecnologia, sociabilidade e cultura na sociedade da informação. Revista **Em Questão**. Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 13-34, jan-jun 2005. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/109>. Acessado em 26/3/13.

BERARDI, Franco. **A fábrica da infelicidade**: trabalho cognitivo e crise da new economy. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANCLINI, Néstor Garcia: Ser diferente é desconectar-se? Sobre as culturas juvenis; Sociedades do conhecimento: a construção intercultural do saber. In: **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005, p. 209-224 e 225-242.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis (org.) **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 255-287.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: PARENTE, André (org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 39-63.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1998.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio – A rendição da Cultura à Tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

### **Tecnologias da Informação e Aprendizagem**

**Carga Horária: 30h - 03 Créditos**

**Ementa:** Reflete sobre o atual contexto social e tecnológico, articulando-o a apropriação das informações e a construção do conhecimento formal, no que tange a educação a distancia; ressalta os principais meios de comunicação utilizados nos ambientes educativos, como também as implicações pedagógicas desses usos. Introdução ao ambiente virtual da aprendizagem; Conteúdo digital; Ferramentas de Interação; Gerenciamento de usuários. Recursos da web 2.0.

## Bibliografia

- SOBOLL, Renate Stephanes. **Metodologia andagógica e docência transdisciplinar na educação a distância**. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010184616.pdf>. Acessado em 26/3/13.
- NOVELLO, Tanise Paula. LAURINO, Débora Pereira. **Educação a distância: seus cenários e autores**. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 2012. Disponível em <http://www.rioeoi.org/deloslectores/4832Novello.pdf>. Acessado em 26/3/2103.
- JORDÃO. Teresa Cristina. **Recursos digitais de aprendizagem**. Dez. 2009. Disponível em <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art11.pdf>>. Acessado em 26/3/2103.
- LEGOINHA et al. **O Moodle e as comunidades virtuais de aprendizagem**. Disponível em: [http://run.unl.pt/bitstream/10362/1646/1/o\\_moodle\\_e\\_as\\_comunidades\\_virtuais\\_de\\_aprendizagem.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/1646/1/o_moodle_e_as_comunidades_virtuais_de_aprendizagem.pdf). Acessado em 27/3/13.
- BASTOS, Flávia Maria; OLIVEIRA, Walter Clayton; VIDOTTI, Silvana Aparecida B. Gregório. **Ambientes informacionais: as bibliotecas digitais e os repositórios institucionais no contexto da web 2.0**. In: CONGRESO DE LA CIBERSOCIEDAD, IV, 2009. *Crisis analógica, futuro digital*. Barcelona, ES: Observatorio para la Cibersociedad Citilab Cornellà, 2009. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net/congres2009/es/coms/ambientes-informacionais-as-bibliotecas-digitais-e-os-repositorios-institucionais-no-contexto-da-web-20/1056/>. Acessado em 27/3/2013.
- CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **A web 2.0, educação a distância e o conceito de aprendizagem colaborativa na formação de professores**. Universidade Federal da Paraíba - UFPB/UEPB. 2008. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Ana-Beatriz-Gomes.pdf>. Acessado em 27/3/2013.
- CRUZ, Sónia. **Blogue, YouTube, Flickr e Delicious: Software Social**. Universidade do Minho - UMINHO. Disponível em [http://bibliotecamm.wikispaces.com/file/view/Txt\\_blogues.pdf](http://bibliotecamm.wikispaces.com/file/view/Txt_blogues.pdf). Acessado em 27/3/2013.
- SOUSA, Adão; BESSA, Fátima. **Podcast e utilização do software Audacity**. Disponível em [http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual\\_web20-professores.pdf](http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf). Acessado em 27/3/2013.

## Comunicação Pedagógica Mediatizada

### Carga Horária: 30h/A - 02 Créditos

**Ementa:** Mediação e mediação por computador, tipos de mediação, mediação pedagógica, interação e interatividade, dispositivos de comunicação em EaD, evolução técnico-pedagógica em EaD, ferramentas de mediação pedagógica.

### Bibliografia

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem, São Paulo, **Revista Educação e Pesquisa**, 29(2):327-340. 2003.
- PAN, Maria Claudia de Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Leitura em suportes virtuais: novo desafio na formação de professores**. Universidade Estácio de Sá. Disponível em <http://www.rioeoi.org/deloslectores/2363Pan.pdf>. Acessado em 27/3/2013.
- EYNGPOSSOLLI, Gabriela; CURY, Priscila de Quadros. **Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para educação a distância no Brasil**. 2009. Disponível em [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558\\_1546.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf). Acessado em 27/3/2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância - Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância. disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/PADR%C3%83%C2%A5ES%20DE%20QUALIDADE.pdf>. Acessado em 27/3/2013.
- FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2ª Edição. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2007.
- FIorentini, Leda Maria Rangearo. **Materiais escritos nos processos formativos a distância**. Programa Salto para o Futuro - integração das mídias educativas. Portal WebEduc/ MEC, 2005.
- SALGADO, Umbelina Caiafa. **Características de um bom material impresso para a educação a distância**. Programa Salto para o Futuro - Tecnologias na Educação de Professores a Distância. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>. Acessado em 27/3/2013.
- STUDART, N. (2011). Objetos de Aprendizagem no Ensino de Física: Um Recurso Pedagógico Moderno para Professores e Alunos. In: **Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPEd Sudeste. pp. 144-162. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf>. Acesso em: 27/3/2013.

## **Avaliação da Aprendizagem em EaD**

**Carga Horária: 45h/a - 03 Créditos**

**Ementa:** Avaliação: conceitos e dimensões. Implicações do processo de avaliação na educação a distância. Mecanismos de avaliação para a educação a distância para a EaD. Técnicas e instrumentos de avaliação e análise das principais tecnologias utilizadas na educação a distância. Avaliação e prática pedagógica na educação a distância. Análise e utilização de resultados da avaliação.

### **Bibliografia:**

- BARLOW, Michel. **Avaliação Escolar: mitos e realidades**. . Porto Alegre: artmed, 2006.
- FUNKS, Hugo et all. Novas estratégias de Avaliação On-line: aplicações e implicações em curso totalmente a distância através do ambiente AulaNet In SANTOS, Edméa; SILVA, Marcos. **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**, Editora Loyola 2006.
- GARCIA ARETIO, Lorenzo. Educación a distancia hoy. In: LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Ladim, 2008.
- GOMES, Maria João. **Avaliação: Problemáticas em Avaliação em Educação Online**. Universidade do Minho. Artigo in VI Conferência Internacional de TIC na Educação. s/d GT: Educação e Comunicação / n.16 ANPED 30 reunião disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-3066--Int.pdf>. Acesso em 23/11/2009
- KENSKI, Vani Moreira. Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online AulaNet “in “ SANTOS, Edméa; SILVA, Marcos. **Avaliação da Aprendizagem em Educação On-line**, Editora Loyola 2006.
- MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso de tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000
- RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de Avaliação para Cursos no Ensino a Distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Disponível em <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/index.htm>. acesso em 02/10/2009
- SANTOS, Edméa; SILVA, Marcos. **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos interfaces e dispositivos relatos de experiência**. Edições Loyola, São Paulo, 2006.

## **Tutoria em Educação a Distância**

**Carga Horária: 45h/a - 03 Créditos**

**Ementa:** Tutoria em EAD; Planejamento de aulas e atividades em cursos a distância; Design pedagógico; Avaliação e educação a distância.

### **Bibliografia**

- ALVES, Mario Luiz Nunes. O tutor em foco: diferenças entre o virtual e o presencial. V Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), 2008.
- AMARAL, Rita de Cássia Borges de Magalhães; ROSINI, Alessandro Marco. Concepções de interatividade e tecnologia no processo de tutoria em programas de educação a distância: novos paradigmas na construção do conhecimento. **Revista Intersaberes**, ano 3, n. 6, p. 141-154, jul-dez 2008.
- BARBOSA, Maria Silva Santos; TELLES, Maria das Graças Ferreira; SANTOS, Rosalina Evangelista dos; SILVA, Zenaide de Oliveira Ferraz. Reflexões sobre o papel do tutor em curso na modalidade a distância: mídias na educação. **ESUD 2011** – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Ouro Preto, 3 – 5 de outubro de 2011.
- BENFATTI, Eliana de F. S. S.; STANO, Rita de Cássia M. T. A Professoralidade de uma tutoria em EaD Virtual. **XXII Congresso Internacional EDUTECH**, Manaus, 2009.
- CAMPOS, Aline Ferreira. Tutoria em educação a distância: diferentes caminhos. **Vertentes**, v. 19, n. 2, jul.-dez. 2011.
- CAVALCANTE, Pimentel, Fernando Silvio. Interação on-line: um desafio da tutoria. **Dissertação de mestrado em Educação**, Maceió, UFAL, 2010.
- COSTA, Sirlene Aparecida Fabris; SIEWERDT, Ricardo; RAUSCH, Rita Buzzi. De professor a tutor: reflexões de professores tutores sobre saberes docentes. X Congresso Nacional de Educação - **Educere** - I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE, PUC/PR, Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

- CUNHA, Fabrício Oscar da; SILVA, Júlia Marques Carvalho da Silva. Análise das Dimensões Afetivas do Tutor em Turmas de EaD no Ambiente Virtual Moodle, **XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2009.
- FURUNO, Fernanda; SANTOS, Luciana Aparecida; ALPERSTEDT, Cristiane. Programa de acompanhamento de tutoria on-line: perspectivas, desafios e conquistas. **14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, Santos (SP), 14 a 17 de setembro de 2008.
- MAGALHÃES JUNIOR, A. G.. **Avaliação e educação a distância: conceitos e propostas**. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Vivências com aprendizagem na Internet**. 1 ed. Maceió: EDUFAL, 2005, v. 1, p. 71-83. Disponível em <https://sites.google.com/site/germanomjr/produo-acadmica-1>. Acessado em 27/3/2013.
- JUNIOR MAGALHAES, Germano. **Tutoria: Perfis, Papéis e Processos Formativos**. Universidade Estadual do Ceará – UECE.
- MEDINA RIVILLA, Antonio, DOMÍNGUEZ GARRIDO, María Concepción; SÁNCHEZ ROMERO, Cristina. La comunicación didáctica en la tutoría virtual. **ETD – Educ. Tem. Dig.**, v.12, n.esp., p.12-30, mar. 2011.
- RICCIO, Nícia Cristina Rocha; SILVA, Patrícia Rosa da; SOUZA, Elmara Pereira de. ROSSETI, Gabriela; OLIVEIRA, Eloisa da Silva Gomes de. **Ação Docente na educação à distância: As Competências do Professor Invisível**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.
- OLIVEIRA, Cassandra Ribeiro de. **Educação à Distância: características e procedimentos pedagógicos**. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/ribeiro/cap3.html>. Acesso em 27 de março de 2013.

### Projetos e Gestão em EaD

#### Carga Horária: 30h/a - 02 Créditos

**Ementa:** Conceitos básicos de gestão; Gestão de sistemas em EAD; Gestão de polos; Atribuições dos atores em sistemas de EAD; Gestão no sistema UAB; Legislação sobre educação superior no Brasil e EAD.

#### Bibliografia

- ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>. Acessado em 27/3/2013.
- BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC-SEED, 2007.
- BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- COSTA, M. G. P. Ecologia da escola: capacitação de professores por meio da educação a distância. **Educação em Foco**, Belo Horizonte: FAE/CBH/UEMG, n. 5, p. 37-52, 2001.
- FILATRO, Andréa. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson, 2008.
- NEVES, Carmen M. C. (2003) **Referenciais de qualidade em curso a distância**. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seed](http://portal.mec.gov.br/seed)>.
- NOVA, C.; ALVES, L. Educação a Distância: limites e possibilidades. In: **Educação a Distância**. São Paulo: Futura, 2003.
- PERRY, Gabriela Trindade; TIMM, Maria Isabel; FERREIRA, Raymundo Carlos Filho; SCHNAID, Fernando; ZARO, Milton Antonio. **Desafios da gestão de EAD: necessidades específicas para o ensino científico e tecnológico**. **RENOTE**: Revista Novas Tecnologias na Educação. V.4 Nº1, Julho, 2006. CINTED. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006.
- PREEDY, M.; GLATTER, R.; LEVACIC, R. **Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UnB: UNESCO, 2003.
- GOMES, Carmenisia J. A. & LOPES, Ruth G. de F. **Gestão na Educação a Distância**. Disponível em [http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=53](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=53). Acesso em 27/3/2013.
- RIBAS, Júlio César da Costa *et al.* **Construindo referenciais de qualidade para uma gestão eficaz no sistema universidade aberta do Brasil: o ambiente virtual e ensino-aprendizagem e a capacitação de coordenadores de polos de apoio presencial**. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/35.pdf>. Acessado em 27.3.2013.

**Monografia****Carga Horária: 60 horas**

**Ementa:** A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem obrigação de originalidade, obedecendo a metodologia científica. As monografias serão apresentadas individualmente a uma banca constituída por três professores, dentre eles o orientador que terão titulação mínima de mestres. O resultado final da avaliação da monografia será expressão através de um dos seguintes conceitos: Satisfatório (S) ou Insatisfatório (NS). Os temas de monografias devem se aproximar das seguintes linhas de pesquisa:

1. Fundamentos da Aprendizagem
2. Comunidade Virtual de Aprendizagem
3. Educação à Distância
4. Processos Comunicacionais na Educação à Distância
5. Sociedade do Conhecimento
6. Tecnologia Educacional
7. Tutoria em Educação à Distância
8. Avaliação em Educação à Distância
9. Avaliação das Tecnologias Educacionais

Cada aluno escolherá três opções de tema, um em cada das três primeiras áreas temáticas, ficando a critério do curso a definição do tema a ser desenvolvido, de acordo com as condições de orientabilidade. A monografia poderá apresentar também os seguintes conteúdos:

- Estudo bibliográfico crítico;
- Estudo crítico sobre prática profissional;
- Estudo teórico;
- Estudo de campo;
- Plano institucional e
- Plano de pesquisa destinado à seleção de programa de pós-graduação *Stricto Sensu*.

**Seminários****Carga Horária: 15h/a**

**Ementa:** dissemina os conhecimentos apreendidos pelos discentes quando da feitura de suas monografias, tanto em seminário temático, quando na apresentação para as bancas examinadoras.

## 4. CORPO FUNCIONAL

---

### 4.1. Quadro com corpo docente

O quadro de professores do O curso de especialização em **EaD: fundamentos e ferramentas** é composto por professores do quadro da UECE, por um grupo de professores de outras IES e por alunos de doutorado, desde que estes satisfaçam as condições do Programa para os professores formadores eventuais recrutados pela coordenação do curso e que preencham requisitos estabelecidos nas normas da UECE.

### 1.2. Coordenação

**Professora:** Maria Marina Dias Cavalcante

### 1.3. Pessoal Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo do curso de especialização em **EaD: fundamentos e ferramentas** conta com uma secretária de curso, contratado com recursos da UECE, com o pessoal de suporte técnico da Secretaria da Educação a Distância e com o pessoal do Departamento de Ensino de Pós-Graduação que é responsável pela emissão das diários, controle acadêmico e certificação.

## 5. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

---

### 5.1. Biblioteca

A Biblioteca do Central da UECE dispõe de acervo que dará suporte a realização das atividades do curso. Importante destacar que com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC), o acesso a materiais no modo impresso representa apenas uma possibilidade. O uso da internet para pesquisa e especialmente a disponibilização gratuita do Portal de Periódicos da CAPES através do proxy da UECE de uma ampla gama de revistas especializadas, material de divulgação científica, livros didáticos disponíveis online, softwares educativos e outras mídias, permitirá ao aluno o contato com uma gama variada de bibliografia sobre as disciplinas.

### 5.2. Laboratório de ensino e pesquisa e apoio didático

Os Laboratórios Didáticos do CED poderão atender aos cursos a distância. Como recursos de apoio didático, o curso conta com notebook, impressora, data-show, laboratório de informática nos polos, além de toda a estrutura da SEaD.

### 5.4. Infraestrutura existente para oferta do curso

No que diz respeito à infraestrutura, a SEAD da UECE contará com espaço físico disponível, com climatização, rede lógica e conexão com internet, para abrigar:

- Sala de Coordenação (Gestão, Pedagógico e AVA)
- Sala para Coordenadores de Cursos
- Sala para Professores Pesquisadores
- Sala para Secretaria da UAB e Cursos
- Sala de Video-Conferência para 50 pessoas
- Laboratório de Informática
- Sala de Reuniões
- Almoxarifado, arquivo, depósito, etc.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGPq) através do Núcleo de Pós-Graduação Lato sensu, faz o controle acadêmico, efetivando a matrícula, emitindo as listas de frequência, os históricos escolares e os certificados. Além disso, cada polo conta com espaço físico disponível e que varia em função de cada situação, no entanto, como condição para habilitação do polo é imprescindível a existência de:

- 1 laboratório didático de computação
- 1 sala de recurso pedagógico
- 1 sala de secretaria
- 1 biblioteca



## Universidade Estadual do Ceará

Resolução nº 479-CONSU, de 28 de julho de 2004.

**APROVA A CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: FUNDAMENTOS E  
FERRAMENTAS.**

**O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE,**  
no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do  
processo nº 03440059-1 e a deliberação do Conselho Universitário-CONSU em  
sessão realizada no dia 28 de julho de 2004,

**RESOLVE:**

**Art.1º - Fica criado o Curso de Especialização em Educação à  
Distância: Fundamentos e Ferramentas, proposto pelo Centro de Educação-CED,**  
nos termos do processo que a esta integra.

**Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação,**  
revogadas as disposições em contrário.

**REITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza,**  
28 de julho de 2004.

  
Prof. Dr. Jäder Onofre de Moraes  
Reitor